



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES (CCH)
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Curso de Comunicação Social – Jornalismo

DA SEMENTE À FLOR: um programa documental sobre o voluntariado

Caroline Campos Fraga

Viçosa - MG
2023



**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL –
JORNALISMO (UFV).**

**DA SEMENTE À FLOR: Um programa documental sobre o voluntariado em
Viçosa**

Caroline Campos Fraga

**Projeto Experimental apresentado ao
Curso de Comunicação Social,
Habilitação em Jornalismo, da
Universidade Federal de Viçosa, como
requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Comunicação Social -
Jornalismo.**

**Orientação: Prof. Ricardo Duarte
Gomes da Silva**

Viçosa - MG

Projeto Experimental intitulado Da semente à flor: um programa documental sobre o voluntariado em Viçosa, **de autoria da** Caroline Campos Fraga.

Banca Examinadora constituída pelos seguintes membros:

Prof. ^a Ricardo Duarte Gomes da Silva – Orientador
UFV

Prof. ^a Isaura Mourão Generoso
Professora/UFV

José Timóteo Gouveia
Servidor/CEAD UFV

17/07/2023

Data da Defesa

AGRADECIMENTOS

Concluir a graduação, sem dúvida, é a minha maior conquista, precisei pela primeira vez ter a coragem necessária para chegar em uma nova cidade, onde tudo era desconhecido. Contudo, o sonho de me formar em Jornalismo era maior do que o medo e agora concluindo esta etapa tão sonhada e tão importante, tenho uma certeza, eu não conseguiria trilhar este caminho sozinha, por isso, dedico esta página para vocês que sempre estiveram ao meu lado.

Primeiramente, quero agradecer a Deus, sem a minha fé eu não estaria aqui, eu vim para um lugar desconhecido, sem saber onde pisava e Deus, como sempre, foi me colocando o chão. Quero agradecer minha mãe Rosemere e minha avó Maria, que mesmo a distância e com todas as dificuldades, me apoiaram em todos os momentos. Agradeço ao meu avô, Agestal, que mesmo não estando mais aqui, sei que durante todos esses anos olhou por mim, lá de cima. Sou grata à minha família, especialmente minhas tias e tios, primas e primos que sempre estiveram presentes em todas as etapas da minha vida e essa não foi diferente.

Quando cheguei em Viçosa não tinha ideia do tanto que eu ia conquistar aqui e não estou falando somente do diploma, aqui fiz amigos que levarei para além das quatro pilastras, estes a quem também sou muito grata. Obrigada amigas da república, com vocês eu dividi a casa e uma parte incrível da minha jornada. Vocês se tornaram uma família, me acolheram e estiveram comigo nos maus e nos bons momentos, especialmente Karol, as meninas do 115, Ruth e Lô, e minhas irmãs de Viçosa, Ivana e Vitoria, que estiveram comigo no início, no meio e no fim.

Agradeço também a todos os projetos que participei, principalmente, o Embaixadores UFV, que me deu amigos do mundo inteiro e também ao Movejazz, que através da dança, deixou minha graduação mais leve. A todos os profissionais e estagiários da CEAD que me acolheram e me ensinaram muito, Zito, Tim, Elisa, Gabriel e Hyago vocês me permitiram acreditar mais em mim, muito obrigada por todo aprendizado e as boas risadas! Para finalizar, quero agradecer aos meus professores, vocês foram e sempre serão essenciais. Agradeço por ensinarem com tanta atenção e humanidade, em especial os professores do Departamento de Comunicação Social, Kátia Fraga, Mariana Procópio, Rennan Mafra e Ricardo Duarte, Ernane Rabello, Felipe

Menicucci e Isaura Mourão, vocês foram importantes para eu concluir minha jornada. Sou grata, também, a todos os técnicos do DCM, Carla, Priscila, Rafael, Diogo e Leandro que me ajudaram a manter a calma e o humor, nos momentos de caos. Agradeço também à professora Idalena Chaves, que ainda no início acreditou em mim e me acolheu no DLA.

Por isso, feliz, levarei na memória e no coração, todas as pessoas especiais que estiveram comigo neste caminho, e muito orgulhosa, carregarei na mala os diversos trabalhos que realizei, os projetos que participei e claro, um doce de leite Viçosa.

APRESENTAÇÃO

Nunca entendi muito de plantas e flores, mas acho incrível o fato de tantas coisas virem da terra, como as árvores coloridas que nascem a partir de uma semente sem cor. Com um pouco de água e sol, tudo pode crescer na terra. Entretanto, existem cultivos que não dependem apenas de alguns cuidados, mas também, de muita dedicação, colaboração e solidariedade, é o caso da prática voluntária. Um cultivo que pode mudar a vida de muita gente, tanto para quem recebe como para quem se doa. O programa documental “Da semente à flor” tem o objetivo de conhecer histórias de pessoas que plantam o bem, ou seja, dedicam seu tempo para ajudar. Mas, também, conhecer as pessoas que recebem essa ajuda, seja direta ou indiretamente, saber como voluntários influenciam ou influenciaram essas vidas.

Ao longo da trajetória acadêmica, atuei em diversos projetos de extensão como voluntária, entre outras razões o principal objetivo era ganhar experiências na minha área de atuação, fora de sala, o que me despertou a curiosidade sobre o tema, diante do pouco material encontrado decidi abordar o voluntariado de dentro, conversar com pessoas que atuam diretamente nele fora do âmbito universitário, o voluntário que a olho nu, realmente não tem nada a ganhar com o trabalho que exerce. Afinal, plantar o bem, faz bem? Além do bem-estar individual e social advindo do trabalho voluntário, existem também as razões pessoais e intrínsecas, as emoções, os pensamentos, as escolhas e os desafios do voluntariado. Há diversos tipos de voluntariado com duas perspectivas centrais trabalhadas por autores e pesquisadores, o voluntariado formal e informal, essas duas formas retratam como o indivíduo está inserido na prática voluntária, dentro ou fora de instituições filantrópicas.

Por meio de um programa documental, será contada a narrativa e realidades de pessoas enquadradas no voluntariado. No presente trabalho será feito o recorte da prática formal, ou seja, voluntários, que estão inscritos em uma organização ou instituição. A possibilidade de contar histórias de forma mais estruturada foi a razão da escolha de apresentar voluntariado formal para o presente trabalho, já que este formato oferece uma estrutura organizacional que permite mais qualificações e quantificações.

Entretanto, esse recorte não deve anular as razões intrínsecas, de cada voluntário. O programa documental “Da semente à flor” será dividido em quatro episódios, cada um com uma narrativa e enfoques diferentes, assim, será possível conhecer os detalhes nas experiências e diversas interpretações de cada indivíduo, mesmo que inseridos em um contexto semelhante. O objetivo do trabalho é aproximar os ouvintes das experiências apresentadas em cada episódio, empregando a linguagem do rádio e técnicas de edição de áudio, demonstrando que cada um pode compreender melhor os ambientes em que essas instituições estão inseridas, a fim de despertar o interesse da sociedade pelo tema, por informações do cotidiano relatadas por voluntários em instituições beneficentes na cidade de Viçosa, Minas Gerais.

O objetivo final, é gerar identificação entre voluntário e ouvinte, despertando a curiosidade sobre o tema, seja da Organização Não Governamental (ONG) em questão ou qualquer outra próxima da realidade do ouvinte. Apenas com recurso de áudio é possível resgatar na memória imagens que se assemelham com a narrativa contada e assim traz aproximação do fato com o ouvinte, mesmo que não esteja inserido em nenhuma instituição. Pode ser interessante uma vez que não encontrei nenhum trabalho com essa perspectiva na área social, que visa despertar o interesse do ouvinte com a informação passada.

RESUMO

Em uma sociedade globalizada, tempo é dinheiro e as pessoas não têm mais tempo, nem mesmo para si, portanto, pessoas que doam seu tempo para contribuir em alguma organização sem nenhum fim lucrativo se tornam um enigma. O objetivo do presente trabalho é contar as narrativas dessas pessoas que estão inseridas no contexto do voluntariado, as motivações, o que as mantém conectadas nessa realidade por meio de um programa documental de áudio, disponibilizado via internet e plataforma de *streaming*. Utilizando técnicas de linguagem e edição, o programa visa aproximar o ouvinte, para gerar identificação com as narrativas contadas por pessoas inseridas na prática voluntária.

Palavras-chave: Programa; Documentário; Voluntariado.

ABSTRACT

In a globalized society, time is money and people don't have time anymore, not even for themselves, therefore, people who donate their time to contribute to some non-profit organization becomes an enigma. The objective of this work is to tell the narratives of these people who are inserted in the context of volunteering, the motivations, what keeps them connected in this reality through an audio documentary program, available via the internet and *streaming* platform. Using language and editing techniques, the program seeks to bring the listener closer, to generate identification with the narratives told by people involved in voluntary practice.

Keywords: Program; Documentary; Volunteering.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A ORIGEM DA SEMENTE: O QUE É O VOLUNTARIADO?.....	
2.2 SEMEANDO PELO RÁDIO.....	
3. AS INSTITUIÇÕES VOLUNTÁRIAS.....	20
3.1 PLANTANDO A SEMENTE.....	21
3.2 REGAR.....	22
3.3 FLORESCER.....	23
3.4 AS FLORES E OS FRUTOS.....	24
4. DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	24
4.1. PRÉ-PRODUÇÃO	25
4.1.1 ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS	25
4.2. PRODUÇÃO DO ROTEIRO	26
4.3. ENTREVISTAS.....	26
4.4. ASPECTOS GERAIS DA PRODUÇÃO	27
4.5. MATERIAIS DO PODCAST	27
4.6. DECUPAGEM	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
7. ANEXOS	31

1. INTRODUÇÃO

O voluntariado é uma maneira poderosa de fazer a diferença na vida das pessoas e contribuir para um bem social, é de senso comum a frase “quem planta o bem colhe o bem”. Entretanto, as motivações que levam pessoas a se voluntariar ainda é pouco discutida, não se têm muitos materiais que abordem as visões do voluntário, em relação ao trabalho que exerce no cotidiano de uma instituição. Neste programa, será possível notar uma aproximação maior com o voluntariado e entender melhor o que leva pessoas a exercerem a atividade voluntária sem nenhum ganho ou bonificação material e financeira.

No programa documental “Da semente a flor” será possível notar que existem ganhos na atividade voluntária, ganhos maiores do que o financeiro ou material, e podem contribuir diretamente na saúde física e mental de voluntários. Além da realização e satisfação pessoal, de fazer o bem, existem as razões intrínsecas de cada voluntário. Se dedicar a algo que deseja “ver crescer” gera um prazer pessoal, além disso, pessoas que se voluntariam ganham instantaneamente um novo ciclo social, ganham experiências e conhecimentos que possivelmente não obteriam de outras formas.

A escolha do áudio como ferramenta de apresentação do produto está na experiência que ele proporciona. Disponibilizando apenas o recurso sonoro, o rádio consegue aproximar as diversas narrativas com experiências do próprio ouvinte. Ou seja, mesmo que o ouvinte não esteja inserido na prática voluntária, sem o recurso visual, é possível resgatar em sua memória alguma experiência similar vivenciada, e compreender a narrativa contada de acordo com sua realidade (KISCHINHEVSKY, 2009). Sendo assim, no produto final será apresentado um programa no formato disponibilizado como *podcast*. O *podcasting* é uma forma de disponibilização de áudio, que dá a possibilidade do ouvinte de consumir quando e onde quiser, como, por exemplo, em plataformas de streaming.

No presente trabalho serão apresentadas 4 organizações institucionalizadas, ou seja, são reconhecidas e cadastradas, por órgãos responsáveis. As vantagens da legalização para uma ONG ou instituição filantrópica são inúmeras, pois a instituição passa a existir em outros âmbitos para além da área ou comunidade que atua, assim, mostra que está ativa e contribuindo para determinada causa social. A principal

vantagem desse registro, é o direito de receber recursos viabilizados pela instância pública destinados à área referente, em que a instituição está inserida.

Instituições filantrópicas são organizações que visam promover o bem-estar social e atender às necessidades de comunidades. Essas entidades, sem fins lucrativos, se dedicam a causas humanitárias, desenvolvem projetos e ações para ajudar pessoas em diversas áreas, como saúde, educação, assistência social, meio ambiente, cultura, entre outras. Mas a importância dessas instituições também está no setor econômico por estarem diretamente ligadas ao chamado terceiro setor. O terceiro setor é um termo usado para descrever organizações e instituições que não fazem parte do governo (primeiro setor) ou do setor privado (segundo setor). Essas organizações são conhecidas como organizações não governamentais (ONGs), organizações da sociedade civil (OSCs) ou organizações sem fins lucrativos.

Uma das principais características do terceiro setor é que suas atividades são voltadas para o bem público, buscando solucionar problemas sociais, preencher lacunas deixadas pelo governo ou pelo setor privado e promover o desenvolvimento da sociedade. Muitas vezes, essas organizações dependem de doações, voluntariado e parcerias com outros setores para financiar suas operações e alcançar seus objetivos.

Assim, o voluntariado se faz ainda mais importante uma vez que gera um impacto direto no bem socioeconômico de um país, um dos principais motivos desse benefício é que as organizações sem fins lucrativos dependem de voluntários para preencher lacunas nos serviços oferecidos. Executado, portanto, de forma voluntária, este trabalho deixa de ser, um custo para os cofres públicos, reduzindo assim a carga sobre o governo e permitindo que os recursos sejam alocados para outras necessidades socioeconômicas do país.

Neste presente trabalho vamos também descobrir um pouco mais sobre esses benefícios, sociais para aqueles que fazem parte da prática voluntária e também o retorno para sociedade. Mas quais as razões de ser um voluntariado? Em uma globalização na qual tempo é dinheiro, quem são esses que doam tempo para ajudar desconhecidos, sejam humanos ou animais. Existem benefícios para os voluntários, afinal quem planta colhe mesmo o bem? Conversando, com pessoas enquadradas do voluntariado, poderemos encontrar algumas respostas, sobre um tema pouco abordado, mas ainda instigante e motivador. É por meio de histórias contadas na série documental “Da semente a flor” que descobriremos um pouco mais sobre o voluntariado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A ORIGEM DA SEMENTE: O QUE É O VOLUNTARIADO?

A origem da palavra voluntário, advém do latim *voluntarius* que quer dizer “de própria vontade”. Nesse sentido, toda atividade espontânea é também voluntária. Contudo, o voluntariado ganhou diversos outros significados, quando passou a ser diretamente ligado à solidariedade, ou seja, para executar atividades em benefício de outro, sem nada em troca.

Segundo Selli e Garrafa (2006) o trabalho voluntário formal começou na Europa e um dos primeiros relatos aconteceu em meio a pobreza extrema do período pré-industrial¹. Para não se afundar na miséria, com o descaso do Estado, que não tinha obrigações legais com a sociedade, a própria elite social e os seus membros se viram obrigados a minimizar a situação:

A atividade voluntária organizada surgiu na Europa, quando a urbanização e o êxodo rural associado à industrialização, em seus primórdios, trouxeram consequências negativas para amplas parcelas da sociedade. No mundo rural pré-industrial, algumas instituições eram responsáveis pela solução de problemas, como fome, doença e catástrofes naturais, que pudessem atingir indivíduos ou grupos. A família extensa de caráter patriarcal, as instituições religiosas ou mesmo a comunidade tinham tal atribuição. Não existia, ainda, um Estado capaz de propor políticas públicas de amparo aos necessitados [...]. A questão social que surgiu na Europa com a migração e a urbanização (fome, desemprego, miséria, etc.) tinha de ser administrada pela própria sociedade civil, e foi nesse contexto que surgiram as associações voluntárias de caráter social” (SELLI; GARRAFA, 2006, p. 244).

Desde o surgimento, a prática voluntária é ligada diretamente à caridade, um pilar da Igreja Católica, que principalmente neste período possuía uma forte influência no continente Europeu ganhando importância por todo mundo.

No Brasil, o primeiro registro oficial de um trabalho voluntário formal ocorreu em 1543 com fundação da Santa Casa de Misericórdia por Brás Cubas² na Vila Santos, atual cidade de Santos. O trabalho voluntário começou na construção da Santa Casa e contou com a mão de obra dos moradores da própria Vila. A Santa Casa de Santos tinha

¹ Pré-industrial: período anterior à Revolução Industrial e posterior a era feudal. Compreendido entre 1401–1800 d.C.

² Brás Cubas: 1507–1592. Fidalgo e explorador português, fundador da Vila de Santos.

como objetivo atender aos doentes que chegavam em navios e também os moradores da pequena vila.

O voluntariado foi ganhando diversos espaços e se aproximou de pessoas, dentro e fora do contexto religioso. É possível ser voluntário em uma causa que o indivíduo mais se aproxima e/ ou identifica segundo pesquisa do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) realizada em 2021, atualmente o Brasil conta com 57 milhões de voluntários ativos entre formais e informais, em diversas causas, sejam ambientais, animais, sociais, entre outras.

É importante entender aqui sobre a diferença entre o voluntariado informal e o formal. Segundo o site Exchange do Bem, o voluntariado informal é individual e pode ocorrer pontualmente, uma ajuda que se oferece a um vizinho ou colega, uma doação financeira ou material que faz a uma instituição ou causa por isso é mais difícil de ser quantificado. Já o voluntariado formal se constitui a partir de organizações sem fins lucrativos, são indivíduos que periodicamente doam seu tempo para contribuir ativamente em uma determinada organização filantrópica e podem até ser cadastradas no sistema da instituição, como membro voluntário, por exemplo, membros voluntários da Cruz Vermelha.³

Ao participar do voluntariado formal, os indivíduos se comprometem com um certo número de horas ou dias de trabalho voluntário por semana, ou mês, seguindo um cronograma definido em conjunto com a organização. Eles podem desempenhar uma variedade de funções, como apoio administrativo, assistência direta a pessoas necessitadas, participação em campanhas de conscientização, atividades de arrecadação de fundos, entre outras. No entanto, é importante ressaltar que tanto o voluntariado formal quanto o informal são igualmente valiosos e desempenham um papel importante na sociedade.

Mesmo com essas duas perspectivas definidas, o voluntariado ainda tem um amplo significado no que diz respeito à forma como é realizado, delimitando e regulamentando o voluntariado no Brasil, em 18 de fevereiro de 1998 foi oficializado o trabalho voluntário por meio da Lei N° 1908.⁴

³ Cruz Vermelha: Organização internacional, humanitária e filantrópica. No Brasil, está presente em 21 estados.

⁴ BRASIL. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 fev. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

Art. 1º - Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa (BRASIL, 1998).

Assim, a prática ganhou um formato e pôde ser expandida nas linhas da Constituição. Organizações filantrópicas puderam se organizar melhor internamente, potencializando o que é chamado Terceiro Setor. No Brasil, o terceiro setor recebeu ao longo dos anos outras denominações, mas sempre esteve atrelado à ideia de uma terceira via, que mesmo no âmbito privado ou público, se preocupa com questões públicas-sociais e que tem forte impacto nas questões socioeconômicas de um país. Para Andres Pablo Falconer (1999), o termo terceiro setor é o mais aceito para explicar a denominação da terceira via, sejam formais ou informais, que impactam a dimensão social, econômica e cultural de uma nação.

O termo terceiro setor, no uso corrente, é usado para se referir à ação social das empresas, ao trabalho voluntário de cidadãos, às organizações do poder público privatizadas na forma de fundações e “organizações sociais”. Mais do que um conceito rigoroso ou um modelo solidamente fundamentado em teoria — organizacional, política ou sociológica — terceiro setor, no Brasil, é uma ideia-força, um espaço mobilizador de reflexão, de recursos e, sobretudo, de ação” (FALCONER, 1999, p. 3).

As organizações do terceiro setor podem assumir diferentes formas, como ONGs (Organizações não governamentais), fundações, associações, cooperativas, entre outras. Seu objetivo principal é trabalhar em prol do bem-estar social, atender necessidades sociais, promover mudanças positivas e ajudar comunidades e grupos marginalizados. As atividades realizadas pelo terceiro setor podem ser bastante variadas e abrangem áreas como assistência social, saúde, educação, meio ambiente, cultura, direitos humanos, desenvolvimento comunitário, entre outras.

Essas organizações geralmente dependem de recursos financeiros provenientes de doações, parcerias com outras instituições, eventos beneficentes e projetos financiados por entidades públicas ou privadas. O trabalho voluntário também desempenha um papel fundamental no terceiro setor, pois muitas pessoas se engajam nessas organizações dedicando seu tempo e habilidades para apoiar as causas sociais. O terceiro setor desempenha um papel importante no complemento dos serviços prestados pelo governo e pelas empresas privadas. Ele pode preencher lacunas na assistência social, fornecer serviços específicos para grupos marginalizados, promover o desenvolvimento sustentável e atuar como defensor dos direitos humanos. Entretanto,

essa via enfrenta diversos problemas, no Brasil e no mundo, sendo a má gestão o maior desafio. Segundo Falconer (2009) o terceiro setor sofre com a falta de recursos, de apoio e de uma gestão eficiente, gerando assim um ciclo que resulta sempre na insuficiência de resultados.

A denominação terceiro setor contribui também para quantificar os resultados do voluntariado nas questões socioeconômicas de um país, contudo, o termo é também atrelado, indiretamente, ao ganho de mercado, o que para alguns autores, retira a essência solidária, da prática. Para além da área administrativa, Selli e Garrafa (2006) ao trazerem o “voluntariado orgânico” buscam explicar o lado mais intrínseco da ação voluntária. Os autores ao traçarem um perfil do ser voluntário identificaram a necessidade de uma “solidariedade crítica”, sendo essa, a “solidariedade comprometida, interventiva — que visa à transformação social na busca de políticas públicas democráticas e equitativas” (SELLI; GARRAFA, 2006, p. 249).

Nessa pesquisa, os autores definem o termo voluntariado orgânico, pois para eles a prática voluntária só se legitima quando é feita de forma totalmente orgânica, isto é, não tem nenhuma utilidade, ou benefícios ao voluntário:

[...] é um compromisso unilateral e personalíssimo, que não se liga a nenhuma forma de ativismo (político, social, religioso) que busque no voluntariado uma função instrumental para seus desígnios; não possui, ao menos conscientemente, um conteúdo utilitário; não vê em sua prática a criação de uma moeda de troca ou uma forma de barganha psicológica, ou religiosa [...] (SELLI; GARRAFA, 2006, p. 249).

Validando o voluntariado orgânico, Cavalcante, Souza e Mol (2012) trabalham em cinco perspectivas, uma delas é a de “perda versus ganhos”, neste ponto eles falam que o voluntário nunca poderá receber mais do que se doa, e quanto menos receber mais validado será sua ação voluntária.

Portanto, quanto mais benefícios o indivíduo tiver com a atividade, menos ele será considerado um voluntário e vice-versa. Assim, não há nenhuma possibilidade para ganhos materiais com a atividade, mesmo competências profissionais ou redes de relacionamento profissionais. Desse modo, se uma pessoa faz trabalho voluntário apenas porque quer melhorar competências, isso pode ser tão utilitário que certamente não poderá ser considerado como doação de tempo (CAVALCANTE; SOUZA; MOL, 2012, p. 129).

Os autores destacam que o voluntariado não está condicionado apenas ao ganho material e financeiro, mas também ao ganho pessoal, seja ele conhecimento, autopromoção em alguma área de atuação e/ou outros condicionantes. Caso a prática for

agregada a um currículo, por exemplo — o que muitas vezes acontece — o agente se beneficiou com a ação, não sendo, portanto, apenas voluntária.

O livro *Sonhando Juntos* — coletânea de textos (2001) coordenado por Milu Villela contou com diversos relatos e abriu diálogos importantes sobre a prática voluntária. Com textos de diversos profissionais, o livro fala sobre experiências acerca da humanização.

Em seu texto o jornalista Eugênio Bucci (2001) apresenta uma ótima reflexão sobre a nova carga mercadológica da solidariedade.

O que é interessante nessa solidariedade de mercado é sua relação com a visibilidade. Ela não precisa ser sentida ou vivenciada: precisa ser vista, exibida, ostentada. Mas não de uma vez. Para muitos, a solidariedade é um investimento de longo prazo. O retorno demora um pouco, não se pode esperá-lo de imediato. Há os que investem em solidariedade sem divulgá-la, durante alguns anos e depois proclamam os frutos desse investimento em campanhas publicitárias que, não raro, custam mais do que a própria obra social em questão (BUCCI, 2001, p. 44).

O livro *Sonhando Juntos* foi um dos marcos brasileiros das comemorações de 2001, o Ano Internacional do Voluntariado proclamado na Assembleia Geral das Nações Unidas de 1997. O ano Internacional do Voluntariado teve entre seus objetivos promover discussões, ações e conseqüentemente dar visibilidade ao tema, assim como o Dia Internacional do Voluntário, também criado pela ONU em 1985, que visa o incentivo à prática voluntária.

Apesar do ano de 2001 ter trago contribuições para o voluntariado, esta é ainda uma área pouco explorada. Os benefícios do voluntariado ainda são pouco estudados, o que já se sabe é que mesmo indiretamente a prática beneficia quem recebe, mas também quem faz. Por meio de algumas abordagens da psicologia, com contribuições de Freud, por exemplo, é possível entender que para colocar algo em prática o ser humano precisa de uma motivação seja de qualquer natureza. O tema da solidariedade no voluntariado ainda é uma pequena muda, em uma vasta floresta de grandes árvores. Por esta razão este tema se torna tão importante, conhecer melhor as pessoas que neste mundo globalizado doam um tempo que parece cada vez menor.

Para difundir e semear essas histórias do bem, cheias de sonhos e realizações, que estão muitas vezes distantes da experiência de alguns, escolhi o recurso de áudio, com sua linguagem e objetivo focado na aproximação e interação com a realidade do ouvinte.

Podemos dizer que a radiodifusão é uma evolução das entregas de cartas, pois, o surgimento do rádio, assim como as cartas, veio para suprir a necessidade humana de emissão da mensagem sem contato pessoal entre emissor e receptor (FERRARETTO, 2006 p. 76).

No Brasil, a primeira transmissão oficial de rádio aconteceu no Rio de Janeiro, em 1922, durante as comemorações do centenário da independência. A empresa americana West havia instalado o transmissor no alto do Corcovado, e o então presidente da república, Epitácio Pessoa, fez seu discurso na Praia Vermelha, e para esse evento haviam sido importados 80 receptores de áudio.

Em 1923, foi fundada a primeira estação de rádio do Brasil, por Edgard Roquete Pinto e Henry Morize: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que contava com as mensalidades dos ouvintes associados. Com o rádio vieram novas formas de comunicação, além de transmitir mensagens a longa distância, o rádio oferecia a possibilidade inovadora da mesma mensagem chegar simultaneamente a milhares de ouvintes. Por essa razão, atingiu sua era de ouro nas décadas de 1930 e 1940, quando vários formatos foram agregados ao rádio, oferecendo entretenimento e informação. Em 1932, o governo Getúlio Vargas autorizou a primeira peça publicitária no rádio, surgindo assim os primeiros jingles comerciais que ficavam na cabeça do povo brasileiro, consagrando diversas marcas nacionais. Outro formato que conquistou o Brasil, foram as radionovelas, que surgiram em 1941, na rádio Nacional. Em busca da felicidade, estreou em 12 de julho e foi a maior radionovela do país.

André Barbosa Filho (2003) mencionando Robert Mcleish fala sobre as principais características do rádio que o levaram ao sucesso e uma das mais consideráveis é a intimidade do rádio com o ouvinte, já que ele fala com cada indivíduo:

Ao mesmo tempo que atinge milhares de pessoas, o rádio é voltado para o indivíduo em particular. As palavras, a forma de falar, são pensadas para o ouvinte com suas particularidades e expectativas, O transistor facilitou esse caráter, já que permitiu uma audiência personalizada, individual, com a fabricação de rádios a bateria, o que barateou o custo do aparelho. O tom íntimo das transmissões, representado pelas expressões “amigo ouvinte”, “caro ouvinte”, “querido ouvinte”, proporciona uma aproximação e uma intimidade únicas, fazendo do rádio um veículo companheiro. Antes, a audiência era coletiva. E em áreas rurais pouco beneficiadas com tecnologia, ainda se registra a recepção radiofônica grupal: as pessoas dos vilarejos se reúnem para ouvir as notícias transmitidas de um rádio apenas” (FILHO, 2003, p. 46 e 47).

Assim, se adaptando a diversas realidades, o rádio foi se consolidando, seja na casa ou no carro dos ouvintes. Com a chegada da TV em meados de 1950, e o

encerramento da era de ouro do rádio, muitos acreditavam que esse seria seu fim. Entretanto, essa não foi a realidade do rádio que hoje está em diversos locais, também via internet. Segundo pesquisa feita pelo Kantar IBOPE Media⁵ em 2021, o consumo de rádio aumentou 80% entre os brasileiros, de diversas classes e idades:

Como o rádio atinge grande parcela da população, o perfil do ouvinte é bem equilibrado: 52% do público são mulheres e 48% homens. As pessoas de classe C são as que mais consomem esse tipo de mídia, com 43% do total, seguidas de perto pelas classes A e B (40%). Em relação à idade, os públicos que se destacam são as pessoas acima de 60 anos (21%), de 30 a 39 anos (20%) e de 40 a 49 anos (19%) (KANTAR IBOPE MEDIA, 2021, n.p).

Além dessas faixas etárias, o rádio também cresce entre jovens e adultos, ainda segundo o Kantar, a maioria escolhe outros meios mais próximos da sua realidade para ouvir o rádio, como, por exemplo, smartphones e computadores:

Entre os ouvintes de rádio web, o celular é o device favorito para o consumo do meio (66%), seguido pelo computador (37%) e por outros equipamentos (8%). Já o perfil do ouvinte web apresenta características distintas: ligeiramente mais masculino (51%), com uma concentração na classe AB (67%) e mais jovem, com 57% dos ouvintes entre 20 e 39 anos (KANTAR IBOPE MEDIA, 2021, n.p).

Um exemplo dessa preferência pelo recurso de áudio é o aumento do consumo de plataformas de *streaming*, como *Spotify* e *Deezer*, principalmente, entre o público jovem. Segundo pesquisa realizada em 2020 pelo IBGE para CMI Globo, o Brasil ganhou mais de 7 milhões de ouvintes acima dos 16 anos, em apenas 1 ano. Um dos fatores apontados para motivar essa preferência é também a flexibilidade que existe nos produtos de áudio que permitem a realização de outras tarefas enquanto se escuta. Ainda segundo o IBGE, 44% dos entrevistados escutam enquanto realizam tarefas domésticas, 38% enquanto navegam na internet, 25% antes de dormir, 24% enquanto trabalham ou estudam, 24% no trânsito, 20% nas atividades físicas e 18% nas demais tarefas pessoais.

Podemos destacar também um ponto muito importante relatado por Kischinhevsky (2009), o autor afirma que a ausência de uma imagem em tela contribui para o aumento da proximidade que gera com o ouvinte. Pela busca de suprir essa ausência, a mente humana automaticamente imagina o fato narrado, trazendo a narrativa para uma realidade mais próxima.

Pela característica original de construir discursos com o exclusivo apoio de sons (locução, sonoplastia, música etc.), o rádio aguça a imaginação e constrói um vínculo entre a audiência e o real e também entre os próprios ouvintes. A audiência passa a partilhar uma série de bens simbólicos que

⁵ Kantar Ibope Media: Empresa que mensura dados de audiência e investimento publicitário.

ajudam na construção do self, proporcionando mecanismos de identificação de toda ordem (inserção social, gênero, etnicidade) (KISCHINHEVSKY, 2009, p. 225).

Foi esse encantamento pelo rádio que incentivou o americano, Adam Curry, e o britânico Dave Winer, a criarem o primeiro *audiocast*, que posteriormente se tornou *podcast*, que se trata da união das palavras *Ipod* (aparelho multimídia da Apple) e *broadcasting* (radiodifusão), que trouxeram também à luz um termo também recente, o *podcasting*, que denomina o formato de publicação e difusão de programas de áudio, em diversas plataformas e podem ser consumidos em qualquer momento e todo lugar.

Em 2004, Adam Currye e Dave Winer queriam criar um programa de rádio gravado que poderia ser disponibilizado e acessado digitalmente, para ser ouvido a qualquer momento. Segundo Paula (2010) “sendo também um formato sonoro, o podcast preserva várias características do rádio: necessidade de mensagem de fácil compreensão; predomínio da linguagem coloquial; sensação de proximidade” (PAULA, 2010, p.45 apud FREIRE, 2012, p.5).

Atualmente, existem diversos e inúmeros gêneros com essa exploração de novos formatos surgiram também as diversas formas e também novas adaptações, informativo, entrevista, mesa redonda, monólogo, humorístico, documentário etc.

O formato de documentário escolhido para o produto deste trabalho, é bem abrangente ao permitir também o uso de diversos recursos para se fazer uma análise mais aprofunda sobre um determinado assunto:

O documentário jornalístico mescla pesquisa documental, medição dos fatos in loco, comentários de especialistas e de envolvidos no acontecimento, e desenvolve uma investigação sobre um fato ou conjunto de fatos reais, oportunos e de interesse atual, de conotação não-artística. E realizado por meio de montagem — edição final do material produzido em áudio — com matérias gravadas anteriormente ou, ainda, juntando-se esse material às “cabeças” — introdução aos temas enfocados — e a algumas matérias temporais “ao vivo” (FILHO, 2003, p.102).

Agregada à internet como o web-rádio, ou *podcast*, essa interação da linguagem radiofônica com o ouvinte, ficou ainda maior, devido a dinamicidade que o digital proporciona, sendo o emissor e também receptor de informações. Além de aproximar o ouvinte por meio da imaginação e linguagem. A escolha do *audiocast* para a apresentação empírica da presente pesquisa foi motivada por essa mesma razão, aproximar a realidade do ouvinte com os fatos narrados, as histórias vividas por voluntários e as experiências de todos que estão inseridos nas instituições voluntárias seja direta ou indiretamente.

Para essa pesquisa foi utilizado o método exploratório para entender melhor o voluntariado, trazendo exemplos da cidade de Viçosa que resultarão em uma série documental em formato programa ou *podcast*. Um *podcast* é um programa de áudio, no mesmo formato do rádio, distribuído pela Internet. São pré-gravados e disponibilizados para *download* ou *streaming* sob demanda, e essa é a principal diferença entre o *podcast* e programa de rádio. Os ouvintes podem acessar os episódios dos *podcasts* a qualquer momento e ouvi-los em seus dispositivos móveis, computadores ou outros dispositivos compatíveis. Portanto, no formato de programa documental, o produto final deste trabalho será distribuído em formato de podcast, pois será disponibilizado na internet e plataformas de streaming.

O rádio trabalha com radiodifusão, em tempo real, enquanto que o podcast distribui conteúdo sob demanda, para escuta em tempos e locais diversos com possibilidades infindáveis de repetição da audição do conteúdo, além de maior alcance geográfico pela disseminação via internet (FREIRE, 2012, p.6).

Por permitir um programa seriado por demanda, o *podcasting* é a melhor forma para apresentar as narrativas sobre o voluntariado e ONGs, contadas neste presente trabalho.

Em Viçosa — MG existem diversas ONGs e pessoas que oferecem tempo, ajuda material, financeira e até o próprio lar para contribuir na causa daquilo que acreditam. São diversas áreas de atuação dos voluntários e voluntárias que atuam em Viçosa. Estudos de autores como Ana Maria Domenguethi (2001), Andres Pablo Falconer (1999), Lucida Selli (2001), Marcelo Kischinhevsky (2009), Luiz Artur Ferraretto (2006), entre outros pesquisadores dos temas aqui abordados fortalecem esse trabalho.

Como objeto empírico, foi selecionado um recorte com quatro instituições que atuam em diferentes áreas: O Lar dos Velinhos, a Sovipa, o Mobile e o Rebusca. Todas foram escolhidas por estarem enquadradas como instituições filantrópicas formais e/ou sem fins lucrativos e com constante trabalho dentro na área do voluntário contando com voluntários fixos e temporários que englobam diversas áreas de atuação.

Partindo dos conceitos apresentados pelos autores da sociologia e da psicanálise social, será contado o perfil das instituições voluntárias e das pessoas que a fazem compreendendo todo o trabalho realizado e todas as consequências para quem faz, mas também para quem recebe. Para isso, será necessária uma pesquisa exploratória, com entrevistas, conversas e ocasionalmente documental, com a pesquisa de documentos que demonstram os fatos narrados pelos personagens.

3. AS INSTITUIÇÕES VOLUNTÁRIAS

As instituições voluntárias desempenham um papel fundamental, atuando como agentes de mudança e promovendo o bem-estar de diversos setores da sociedade. Essas organizações são compostas por pessoas que doam seu tempo, habilidades e recursos para auxiliar, sem buscar benefícios financeiros.

Além do trabalho direto com as pessoas atendidas, as instituições voluntárias também desempenham um papel importante na conscientização e mobilização da sociedade. Elas conseguem chamar a atenção para questões sociais urgentes, levantar debates, promover campanhas e engajar outras pessoas. Vale ressaltar que as instituições voluntárias dependem, na maioria, de doações e recursos voluntários para continuar seu trabalho. A colaboração da sociedade é fundamental para o funcionamento dessas organizações e a continuidade dos projetos desenvolvidos.

Essa é a realidade também das instituições de Viçosa, que na maioria sobrevive com doações de pessoas e empresas da cidade e precisam sempre ir atrás de iniciativas que flexibilizam as contas da instituição. Algumas conseguem doações de mercados e farmácias, além de doações de recursos e também de trabalho dos voluntários, que enriquecem o catálogo de atividades das instituições sem custo adicional, contribuindo muito para a organização.

Por essa razão, é importante valorizar e apoiar as iniciativas voluntárias, seja por contribuições financeiras, doação de materiais ou, até mesmo, se tornando um voluntário ativo. Um passo para essa valorização é conhecer de perto o trabalho dessas instituições e como é o cotidiano de pessoas inseridas neste contexto.

3.1 . PLANTANDO A SEMENTE

Plantar uma semente é o que fazem os mais de 57 milhões de voluntários ativos, segundo Pesquisa do Voluntariado no Brasil 2021 do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis) estes voluntários contribuem em diversas áreas, semeando empatia e solidariedade.

Uma dessas áreas é a causa animal, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o Brasil tem cerca de 30 milhões animais abandonados nas ruas, sendo esses 20 milhões cães e 10 milhões gatos. Isso se torna um problema, pois devido à quantidade

alarmante pode se tornar também um problema de saúde pública, animais sem higiene, expostos à chuva, ao frio e ao calor extremo, sem acesso à alimentação e água, ficam fragilizados e estão sujeitos a muitas doenças.

Contudo, para esses voluntários um dos pontos principais é a dor e o sofrimento desses animais que não têm uma mínima qualidade de vida, um pote de ração, água fresca ou um lugar quente para dormir. Segundo dados da Agência de Notícias de Direitos Animais (Anda), o número de abandonos de animais aumentou 60% em 3 anos. Devido à pandemia, o número de adoções de cães e gatos teve um crescimento significativo, por serem companhia e um auxílio para saúde mental no período de isolamento. Contudo, com a flexibilização e a volta às atividades, como estudos e trabalho, esses animais perderam espaço na vida das pessoas e foram abandonados como um objeto que já não tem mais valor.

Em Viçosa - MG a situação não é diferente, existem muitos animais abandonados e com a ausência de um Centro de Zoonoses na cidade, fica a cargo da Sociedade Viçosense de Proteção Animal (SOVIPA) e demais voluntários atenuar a questão do abandono na cidade. A SOVIPA foi criada no ano de 2000, por alguns voluntários, entre eles, Clotilde Maestri, Paula Rita e professor Tarcísio. No início o objetivo da instituição era fazer os resgates de animais abandonados, mas na época devido à ausência de redes de sociais e lugares de apoio, às divulgações de feiras de adoção eram limitadas e os voluntários ficavam com muitos animais em suas residências não sendo mais possível fazer os resgates.

Marly Coelho, ingressou na causa animal há 9 anos, após ter encontrado um cão, ainda filhote abandonado na porta de sua casa, hoje Apolo com 9 anos, tem um lar e muito amor. Marly e marido, Edson Carossi, ingressaram na SOVIPA para conquistar mais para causa animal na cidade, desde um lar temporário até um lugar para ser o centro de castrações cedido pela prefeitura, que já atingiu a marca de 6 mil castrações gratuitas na cidade de Viçosa. Incentivada por Edson, Marly se candidatou a vereadora na cidade, conhecida como Marly da causa animal, ela foi eleita com 730 votos sendo a quarta mais votada em toda cidade. Marly que permanece voluntária na SOVIPA afirma que essa vitória demonstra um passo muito grande por significar que a população também quer uma cadeira na câmara falando pelos animais. A vereadora ainda afirma que não se pode separar os animais dos interesses de seres humanos, já que animais abandonados podem representar riscos para população como a disseminação de doenças, por exemplo, e que o melhor caminho é seguir os pilares que já se

demonstraram eficazes na causa animal.

Marly Coelho sabe que o caminho ainda é longo, mas ela e todos os voluntários que acreditam na causa animal, cedem suas vidas por amor e a esperança de uma reeducação de uma sociedade que ver os animais como objetos. Para ela, se ninguém falar sobre o tema agora, se ninguém lutar pelos animais, as histórias de abandono e maus tratos vão continuar se repetindo por muitos anos e com mais animais, ou seja, se ninguém semear essa semente, os frutos da conscientização nunca serão colhidos.

3.2 . REGAR

O processo de regar é talvez uma das maiores contribuições humanas para o desenvolvimento de uma árvore. Quando muitas vezes faltam chuvas, uma época em que a planta precisa de água, assim entra a importância da ajuda humana para o crescimento daquilo que te fornece sombra, o ar mais puro e que acolhe a vida. Sem saberem ao certo, em 1980 os diversos voluntários e colaboradores que contribuíram na consolidação do Lar dos Velinhos estavam construindo uma grande irrigação cheia de histórias e muito afeto.

O Lar dos Velinhos é uma instituição filantrópica de longa permanência para idosos, que conta com uma diretoria voluntária e também colaboradores, que fazem doações financeiras e materiais. Aposentada desde os 36 anos, Sheila Luzia é uma das voluntárias do instituto há 9 anos, está a 4 anos como diretora voluntária no lar. Sheila possui um carinho especial por todos os 36 idosos que atualmente vivem no Lar dos velinhos. Um desses moradores é Maria Tereza, conhecida carinhosamente no lar como Dona Terezinha, aos 88 anos ela esbanja simpatia e gosta de se comunicar com as pessoas, compartilhar histórias e também ouvir.

O voluntariado está retornando gradualmente ao Lar dos Velinhos, depois do fechamento devido à pandemia de Covid-19. Segundo Sheila todos podem se voluntariar para fazer diversas atividades, até mesmo oferecer um tempo de escuta para idosos como Dona Terezinha, que têm muita lição bonita para compartilhar. A prática de regar deve ser contínua, em tempos de pouca chuva a irrigação se faz ainda mais importante, como os moradores do Lar dos Velinhos que depois de tantos anos isolados, necessitam de diálogo e escuta. Quando alguém se voluntaria no lar, os idosos ganham companhia e o voluntário recebe muita sabedoria e aprendizados importantes para toda vida.

3.3 . FLORESCER

O florescer de uma árvore é tão importante quanto as outras etapas do processo, além de ser o mais bonito. É quando a planta diz “estou pronta para uma nova estação, estou ótima e posso continuar aqui, por muitos anos.” Tão bonito quanto um filho que vendo as boas ações da mãe, decidiu florescer o seu legado mesmo depois de sua partida. Valter Batalha criou uma instituição voluntária, não governamental, em nome da mãe, dona Maria, e hoje ajuda centenas de pessoas em sua comunidade.

A Mobilização Educativa Maria da Conceição Gomes Batalha (MOBILE) atende os interesses da comunidade e oferece educação para crianças. Valter Batalha é voluntário fundador e filho de Maria da Conceição Gomes Batalha, que era professora da comunidade, conhecida por sua bondade e solidariedade. Após o falecimento da mãe, Valter decidiu eternizar seus feitos e criou o Mobile, que já ajudou diversas famílias desde a legalização das casas até a educação de cada criança. Valter Batalha explicou que os dois maiores desafios é fazer as pessoas acreditarem no projeto e os recursos, necessários para manter uma instituição.

Como o processo de florescer a ajuda voluntária também é muito bonita e cheia cores, entretanto precisa de tempo e energia, é um processo longo, mas compensador, para Valter ser voluntário atendeu todas as suas expectativas e vale a pena diariamente. Sua motivação é ver que seu trabalho não é em vão, já que cultiva alívio daqueles que sabem que podem contar com a MOBILE e os sorrisos de todos os voluntários.

3.4 . AS FLORES E FRUTOS

A maioria das pessoas plantam visando a colheita, afinal, todos querem colher frutos de tudo aquilo de bom que plantou, seja um legume que gosta ou sua fruta favorita. Voluntários não, pelo menos não somente para si, segundo Ana, psicóloga da Rebusca, voluntários são como os antigos plantadores de tâmaras. Existe um ditado árabe que diz que, antes de se ter a tecnologia necessária, as tamareiras demoravam cerca de 80 anos para serem colhidas, portanto, muitas vezes quem plantava não colhia as tâmaras. Contudo, se todos pensassem assim e não plantassem frutas, ninguém conheceria o sabor doce de uma tâmara. A Rebusca foi fundada em 1981, por meio da

igreja presbiteriana, o ideal dos fundadores era auxiliar as mães que se mudavam para Viçosa, para estudar ou trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos. Após alguns anos a instituição expandiu e se tornou centro de educação infantil, que atende atualmente cerca de 60 crianças, entre crianças de 1 a 3 anos e de 6 aos 17 anos.

O nome Rebusca vem de um texto bíblico onde Deus pede para o povo de Israel não voltar para buscar aquilo de seu plantio que cai no chão, deixando assim para os que necessitam para alimentar. É o que os voluntários da Rebusca fazem, mas além de doar eles também recebem, segundo a psicóloga Ana, ela aprende todos os dias com cada uma das crianças e adolescentes que encontra diariamente. A Rebusca tem uma estrutura organizacional com funcionários e voluntários cuja rotatividade é imensa e atuam em diversas áreas, desde o ensino até a alimentação das crianças e adolescentes da instituição. Para se manter ativa a Rebusca conta com doações de alimentos, e também doações financeiras que vem de pessoas físicas e jurídicas, pessoas que plantam e sabem que as flores e os frutos virão para todos, inclusive também para si, afinal, crianças seguras e com uma boa educação significam um futuro cheio de esperança para todos.

4. DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

A série documental, produto final do presente trabalho, foi produzida por meio de pré-entrevistas e entrevistas realizadas presencialmente nas sedes das instituições voluntárias e também na câmara municipal de Viçosa. A repórter Caroline Campos, responsável pelas entrevistas, também é produtora, apresentadora e editora da série, por isso, coube a ela garantir a qualidade em todas as etapas do processo de produção e também do produto final.

Antes da pré-produção ocorreu uma pesquisa minuciosa em artigos e livros publicados por autores que abordam o tema e têm sido destaque na área. A escolha das fontes também foi parte importante do processo de produção, uma vez foram escolhidos a maior variedade de fontes possíveis para se obter vários ângulos de um mesmo contexto e de uma única instituição. Houve pré-entrevistas para entender melhor a realidade de cada instituição e todas as entrevistas foram realizadas presencialmente. Os áudios das entrevistas foram gravados mediante a autorização do entrevistado e o tempo médio de cada entrevista com áudio bruto foi de aproximadamente 40 minutos.

Ainda na pré-produção foi montado um roteiro com as perguntas mais relevantes

sobre cada instituição e também sobre a realidade de cada voluntário, além da conversa com os profissionais utilizados no embasamento de algumas informações, com uma visão mais técnica sobre o tema abordado.

4.1. PRÉ-PRODUÇÃO

O processo de produção dessa série documental em rádio, foi dividida em 5 etapas fundamentais para a finalização do trabalho, sendo elas:

1. Escolha dos entrevistados
2. Roteirização
3. Produção.
4. Pós-produção
5. Edição final

4.1.1. ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS

Os entrevistados foram escolhidos visando um olhar mais amplo sobre o assunto, cada episódio tem um enfoque redirecionado para não abordar apenas um ângulo, os episódios serão distribuídos com quatro direcionamentos diferentes, sendo, a visão do voluntário na prática voluntária; a angulação de quem recebe o auxílio de uma organização voluntaria; os desafios e os benefícios da prática, tanto para quem recebe quanto para quem se doa. Definidas as fontes e agendadas as entrevistas, foi produzido um roteiro base para os entrevistados, visando elaborar um esboço das perguntas realizadas durante as entrevistas e desenvolvendo novas questões ao longo das entrevistas.

Para compor as narrativas visando entender melhor as histórias e tudo acerca do voluntariado foram entrevistados:

1 – Voluntários

- Cida Fontes - voluntária em lar temporário na Sovipa. Contribui especialmente para os cuidados pós- castração;
- Marly Coelho - ex-presidente voluntária da SOVIPA e atual vereadora da causa animal em Viçosa- MG;

- Valter Batalha - filho de Maria da Conceição Gomes Batalha e fundador voluntário do Mobile;
- Cassia Camargo - atual diretora voluntária na Rebusca
- Sheila Luzia - presidente voluntária no Lar dos Velhinhos.

Pessoas envolvidas nas instituições

- Terezinha Santana Pereira - moradora do Lar dos Velhinhos
- Cristiane - mãe de criança institucionalizada na Rebusca (não foi para seleção final)

Profissionais envolvidos e áreas afins

- Tiago Paz- professor de psicologia da Universidade Federal de Viçosa
- Alan Ferreira - professor de administração da Universidade Federal de Viçosa

Essas fontes puderam contribuir com informações importantes sobre a prática voluntária, sua carga emocional e também acerca do terceiro setor. Quais foram as inspirações, como foi o processo de produção, dificuldades encontradas durante o processo, entre outras informações.

4.2. PRODUÇÃO

A etapa de produção do projeto foi a que demandou mais atenção, principalmente porque escolhi trabalhar com organizações que demandam tempo de voluntários e funcionários, além de algumas lidarem com temas mais complexos e difíceis de serem abordados, apesar do enfoque do trabalho não ser na área de cada instituição. Além disso, algumas fontes precisaram sair das instituições, o que impossibilitou continuar trabalhando com elas. As entrevistas também precisaram seguir o ritmo de cada voluntário ou entrevistado uma vez que tinham alguns mais comunicativos e outros mais tímidos, assim, a entrevista muitas vezes precisou ser mais leve e mais curta. Assim, foi possível delimitar qual ângulo se encaixava melhor em cada instituição, trazendo assim mais luz para uma determinada abordagem em cada episódio e em cada instituição, como, por exemplo, o lado do voluntário ou as

contribuições da psicologia, oferecidas pelo professor Tiago Paz. No geral, o processo de produção foi tranquilo, mas precisou ser minucioso, uma vez que exigiu muita atenção para fazer o melhor direcionamento para o trabalho.

4.2.1. ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

O roteiro de produção do programa documental foi uma base importante para agregar as informações e construir a coerência de cada episódio para composição do trabalho. Após a análise e a decupagem, o roteiro foi construído seguindo uma linearidade lógica de informações relevantes, em um formato mais dinâmico e fluido, construindo uma linguagem mais próxima do ouvinte por meio de detalhes nas narrativas das fontes e também nas locuções em estúdio, ponto importante para os produtos de áudio. Assim será possível assegurar uma aproximação com o ouvinte, a compreensão das histórias contadas e a qualidade do produto final.

4.2.2. ENTREVISTAS

As entrevistas podem seguir uma estrutura formal, com perguntas predefinidas, ou podem ser mais informais e conversacionais. No caso desta pesquisa as entrevistas foram realizadas de ambas formas, mesmo com uma estruturação prévia, foi trazido também o diálogo com intuito de deixar o entrevistado mais à vontade e compartilhar suas histórias de forma mais leve. Todas as entrevistas foram gravadas por *smartphone*, sendo este um acordo previamente feito com a fonte. Cada entrevista foi realizada individual e presencialmente nos locais agendados com as fontes. Além disso, as fontes autorizaram via termo assinado a utilização dos áudios para publicações para o trabalho, tanto veiculação na rádio como nos meios digitais.

4.2.3. ASPECTOS GERAIS DA PRODUÇÃO

Realizadas todas as etapas mencionadas anteriormente, iniciou-se a edição do áudio bruto das entrevistas. A edição seguiu as modificações previstas no roteiro de montagem e foi realizada através do *Audacity*, *software* gratuito de edição de áudio, e o *Adobe Premiere*, *software* da *Adobe*. As gravações das locuções foram feitas mediante o roteiro finalizado, além da gravação dos programas, foram gravadas também a locução

das vinhetas, por Margareth Santos. Assim, foi mais dinâmica a construção do programa, uma vez que o roteiro já havia sido previamente estruturado com base nas entrevistas e recortes escolhidos.

4.3. PÓS-PRODUÇÃO

Após as entrevistas, a produção dos roteiros e as locuções, foi feita etapa de pós-produção, antes dos recortes das entrevistas os áudios foram tratados no *Audacity*, com duas ferramentas principais, a redução de ruído e a normalização dos picos de áudio, além de outras ferramentas conforme a necessidade de cada áudio. Alguns momentos a ambientação ao fundo foi uma escolha de edição, entretanto alguns ruídos de fundo não. A montagem do programa e as trilhas sonoras foram editadas no *Audacity* e no *Adobe Premiere* de acordo com recurso necessário para cada áudio, alguns recursos do *Premiere* são mais potencializados uma vez que o *software* é voltado também para produção audiovisual.

4.3.1. MATERIAL DO FINAL

O produto final do presente trabalho é um *podcast* que será disponibilizado nas principais plataformas de *streaming* do mercado, como o *Spotify*, para que os interessados possam consumir a qualquer momento e em qualquer lugar e dispositivos variados, inteiramente gratuito e, portanto, mais acessível.

4.3.2. DECUPAGEM

Para contribuir no processo de produção, após as entrevistas e os recortes foi realizada a decupagem do áudio, utilizando a transcrição manual e também recursos digitais, assim foi possível descartar partes menos objetivas que não contribuíram para a construção final do programa. Assim, tornou-se mais simples produzir o programa, já que através da leitura é possível compreender a forma mais adequada de estruturar as narrativas e organizá-las de maneira coerente e linear.

4.3.3. ROTEIRO DE MONTAGEM DO DOCUMENTÁRIO

A O roteiro de montagem foi sendo construindo com a angulação dada a cada episódio, alguns deram mais destaques para fala de voluntários, outros tiveram a contribuição de profissionais e demais pessoas envolvidas para cada um agregar de forma diferente no programa. Assim, o roteiro de montagem possibilitou a construção do ideal e de toda trilha, quando e onde cada *BG* musical se encaixou melhor para passar de fato a ideia de início, de desenvolvimento, se desafios, encontro de soluções e também encerramento de cada episódio. Buscando a maior objetividade em cada episódio sem perder informações importantes, ainda no roteiro de montagem foram retiradas algumas partes redundantes ou que já haviam sido faladas por outras fontes, para não prolongar os episódios deixando o programa mais fluido e agradável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa teórica de pré-projeto deste trabalho, foi notada a ausência de análises que observavam em ângulos diferentes o voluntariado, e não apenas pela perspectiva das pessoas que contribuem nas instituições filantrópicas. Entendendo melhor a realidade das instituições e sentindo a aproximação com qualquer causa citada neste trabalho, o ouvinte se permite colocar no lugar da narrativa, gerando, portanto, a aproximação desejada, com as técnicas de linguagem e ambientação com o tema, como os cachorros no episódio da Sovipa. Assim, podemos considerar que foi acertada a decisão do recurso de áudio que nos permite tal inserção de um fato na nossa realidade e cotidiano e por isso, abordar o voluntariado em um veículo de linguagem mais simples e aproximado foi uma escolha totalmente proposital, pois este é um tema que não chega da mesma forma para todos, essa era a ideia principal.

Ao longo desta análise, foi notório que existem várias perspectivas sobre o tema, e a realidade só pode ser compreendida quando está mais próxima. Aproximar-se da prática voluntária por meio de narrativas ajudou a compreender um pouco mais sobre as visões de pessoas deste contexto.

Além disso, este trabalho nos permitiu considerar o ganho do voluntário, para além de bonificação material ou financeira, ter a percepção que o voluntário também recebe uma recompensa emocional sendo algo novo para as pesquisas de voluntariado uma vez que esta é uma ação aparentemente solidária e intrínseca, por isso suas razões não são tão abordadas. O interessante é notar que a carga emocional, muitas vezes e

para muitas pessoas, pode ser maior do que uma bonificação financeira, seja ver um cachorro que era da rua, ser adotado, ou um idoso feliz, para aqueles que se identificam, essas situações podem nem mesmo ter um preço, pois geram um bem-estar necessário para existência do indivíduo. Então, podemos dizer que aquele que planta o bem colhe, sim, o bem, ou algo maior para si, algo que agrega valor à sua forma de vida, colhe o que alimenta não apenas o físico, mas também o emocional e intelectual, assim, com o bem-estar social motivado pelas razões intrínsecas, no voluntariado é possível desenvolver proatividade, a resiliência, habilidades de comunicação entre outros, ou seja, mesmo que não seja a recompensa financeira ou bonificação material, todos plantam, e todos colhem.

O trabalho “Da semente a flor: um programa sobre o voluntariado” alcançou seu objetivo, qualitativo e documental, uma vez que trouxe luz essas várias vertentes e novas formas de pensar. A busca por entender o voluntariado de todos os seus ângulos e as técnicas desenvolvidas para entrevistas, permitiram entender um pouco mais a estrutura, a área administrativa que envolve o terceiro setor, a área psicológica e a prática de quem faz o voluntariado acontecer todos os dias, além das demais pessoas envolvidas, inclusive aquelas que não estão no produto final, mas contribuíram na construção da pesquisa com suas narrativas e foram importantes para o entendimento de cada etapa do processo, desde o plantio da semente do bem até a colheita das belas flores e dos bons frutos que o voluntariado dá para sociedade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas de áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003. 158 p.

BRASIL. **Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 fev. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.

CAVALCANTE, C. E.; SOUZA, W. J.; MÓL, A. L. R. Motivação de Voluntários: Proposição de um Modelo Teórico. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 1, p. 124-156, 2015.

DOMENEGHETTI, Ana Maria. **Voluntariado: Gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos**. 2 ed. São Paulo: Esfera, 2001.

ESTUDO da Kantar IBOPE Media indica que consumo de rádio aumentou e alcança 80% dos brasileiros. **Notícias**, São Paulo, p. 1-2, 20 set. 2021. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/conteudo/estudo-da-kantar-ibope-media-indica-que-consumo-de-radio-aumentou-e-alcanca-80-dos-brasileiros/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006.

FREIRE, E. **Distinções Educativas entre Rádio e Podcast Educational Distinctions between Radio and Podcast**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2015252081dcc1265741953edbf74ade5/prismacom_18_freire.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2023.

HOLANDA, Cristiane Carvalho de. **Voluntariado e Terceiro Setor**/ Cristiane Carvalho de Holanda Recife: Autor, 2003. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10000/1/arquivo9317_1.pdf . Acesso em: 24 jun. 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura da portabilidade: Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora**. Observatório Journal, p. 223-238. Rio de Janeiro, 2009.

MATSUKI, E; **Cem anos do rádio no Brasil: das emissoras pioneiras até a Era de Ouro**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/cem-anos-do-radio-no-brasil-das-emissoras-pioneiras-ate-era-de-ouro>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

PAZ, M.; COSTA, T.; BRASÍLIA. Voluntariado: **O amor não acaba para quem é do bem**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19653/1/2017_MayaraBarbosaPaz_TerraThaisPenhadaCosta.pdf>. Rádio Web UFPR. Disponível em: <<http://www.radio.ufpr.br/radio.html>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SELLI, L.; GARRAFA, V.: **Solidariedade crítica e voluntariado orgânico**: outra possibilidade de intervenção societária. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 13, n. 2, p. 239-51, abr.-jun. 2006. Acesso em: 16 jun. 2023.

WILLIANS FIORI. **A história do Podcast**. Disponível em: <<https://jornaltribuna.com.br/2022/10/a-historia-do-podcast/>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

7. ANEXOS

<p>[PLANTANDO A SEMENTE— SOVIPA]</p> <p>VINHETA DE ABERTURA - DA SEMENTE A FLOR UM PROGRAMA DOCUMENTAL SOBRE O VOLUNTARIADO EM VIÇOSA-MG.</p> <p>PLANTAR UMA SEMENTE É O QUE FAZEM OS MAIS DE 57 MILHÕES DE VOLUNTÁRIOS ATIVOS, SEGUNDO PESQUISA DO DESENVOLVIMENTO DO VOLUNTARIADO NO BRASIL FEITA EM 2021 PELO INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL/ O IDIS, ESTES VOLUNTÁRIOS CONTRIBUEM EM DIVERSAS ÁREAS, SEMEANDO EMPATIA E SOLIDARIEDADE.</p> <p>NO PROGRAMA DOCUMENTAL “DA SEMENTE A FLOR”, CONHECEREMOS UM POUCO MAIS SOBRE A PRÁTICA VOLUNTÁRIA ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS DE PESSOAS INSERIDAS NO VOLUNTARIADO.</p> <p>NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO CONHECEREMOS A HISTÓRIA E O TRABALHO DE DUAS VOLUNTÁRIAS DA SOCIEDADE VIÇOSENSE DE PROTEÇÃO ANIMAL, A SOVIPA// PARA ENTENDERMOS MELHOR A VISÃO DE VOLUNTÁRIOS E VOLUNTÁRIAS.</p> <p>CIDA: MEU NOME? CIDA FONTES. NASCI AQUI NA CIDADE DE VIÇOSA, MAS ME CASEI MUITO CEDO E FUI PARA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E FIQUEI LÁ 21 ANOS DA MINHA VIDA. TENHO UM CASAL DE FILHOS QUE MORAM LÁ. E LÁ, POR MORAR EM APARTAMENTO, ENTÃO EU SEMPRE GOSTEI MUITO DE CACHORRO E</p>	<p>BG DESCE</p> <p>BG BAIXO</p> <p>SOBE BG DESCE BG</p>
--	---

GATO. EU JÁ TIVE GATO TAMBÉM. AQUI EU NÃO TENHO COMO TER GATO. CANSEI DE MORAR LÁ. O CUSTO DE VIDA DEPOIS QUE EU ME SEPAREI DO PAI DOS MEUS FILHOS O CUSTO DE VIDA, SE TORNOU MUITO ALTO PARA MIM SOZINHA. E EU JÁ ESTAVA CANSADA DE TRABALHAR EM SHOPPING, QUE SÃO 12H, MEIO QUE CORRIDAS, VOCÊ GANHA POR PRODUÇÃO. ENTÃO É MUITA COMISSÃO QUE ROLA PARA VOCÊ GANHAR MELHOR. VOCÊ TEM QUE TRABALHAR MUITO. VOCÊ NÃO TEM VIDA SOCIAL. O QUE VOCÊ GANHA SÓ DÁ PARA DESPESA MESMO. É UMA ILUSÃO AS PESSOAS ACHAREM QUE IR MORAR NUMA CIDADE GRANDE, ELAS VÃO GUARDAR DINHEIRO. ISSO NÃO ACONTECE. E COMECEI, CONVERSEI COM A MARLY.

MARLY: MEU NOME É MARLY COELHO. EU SOU VOLUNTÁRIA DA SOVIPA E HÁ NOVE ANOS EU RESGATEI UM ANIMAL. MEU MARIDO ERA DOIDO COM ANIMAL, MAS A GENTE TINHA UMA ROTINA MUITO DIFÍCIL. A GENTE VIAJAVA MUITO. SEM FALAR QUE A GENTE PRECISA ADOTAR E JÁ TINHA TIDO EM OUTRAS SITUAÇÕES QUANDO ELE ERA JOVEM, ELE RESGATAVA, A MINHA SOGRA, FALAVA QUE CASA DELA VIVIA CHEIA DE BICHO, DANDO CRIA QUE ELES RESGATARAM TANTO ELE QUANTO O IRMÃO. SÓ QUE A VIDA FICOU MUITO APERTADA E A GENTE VIAJAVA MUITO, TRABALHAVA VIAJANDO. ENTÃO EU SEMPRE FUI MAIS RESISTENTE. QUANDO CRIANÇA, NÓS TÍNHAMOS UM CACHORRINHO, MAS TINHA MUITO TEMPO. ENFIM. E AÍ, UM BELO DIA APARECEU ESSE MEU CACHORRO MAIS VELHO NA PORTA DA MINHA CASA, QUE EU BRINCO QUE EU PEGUEI CARRAPATO QUE CONTINHA UM CACHORRO. ELE ESTAVA NUM ESTADO DEPLORÁVEL QUE EU COLOQUEI NO MEU COLO E COMECEI A TIRAR O CARRAPATO. E EU NÃO SABIA MUITO BEM O QUE FAZER COM ELE, PORQUE NA INTENÇÃO, NA MINHA CABEÇA, NA MINHA ILUSÃO, COMO EU E DE TANTA GENTE, POR ISSO QUE EU ACHO QUE É POSSÍVEL CONSCIENTIZAR. ELE ESTAVA PERDIDO NA RUA E IA APARECER QUEM ESTIVESSE PROCURANDO POR ELE. UM CACHORRO PRETO. NA ÉPOCA, ELE ESTAVA FILHOTE. HOJE

SOBE BG
DESCE BG

ELE É ENORME. E AÍ EU FUI TIRAR AQUELES CARRAPATOS, CARRAPATOS, CARRAPATOS. E AÍ MEU MARIDO CHEGOU EM CASA E FALOU ASSIM NÓS VAMOS LEVÁ LO NO VETERINÁRIO, TER TIDO ISSO, CARRAPATO, BAÇO INCHADO, SARNA. ELE TINHA TUDO. E AÍ QUE EU FUI ENTENDER QUE SE TRATAVA DE ANIMAL ABANDONADO, PORQUE PARA MIM TAMBÉM OS ANIMAIS QUE EU PASSAVA PARA ELES ERAM INVISÍVEIS, ENTENDEU? EU TENHO VERGONHA DO MEU PASSADO DE ANTES DE PEGAR O MEU CACHORRO, PORQUE PARA MIM TAMBÉM ESSES ANIMAIS ERAM INVISÍVEIS. ENTÃO FOI ASSIM QUE EU ENTREI, RESGATANDO ESSE MEU ANIMAL QUE ELE CHAMA APOLO. HOJE ELE ESTÁ COM NOVE ANOS, JÁ ESTÁ FICANDO VELHINHO E ISSO ME COLOCOU NESSA VIDA EU. FOI ATRAVÉS DELE QUE EU COMECEI A ENXERGAR.

CIDA: A MARLI, ELA É UMA... EU NÃO TENHO PALAVRAS PARA DESCREVER. ELA PAROU DE VIVER, NÃO PENSA EM NADA. SÓ EM ANIMAL. E QUANDO EU VOLTEI PRA CÁ, EU FIQUEI APAIXONADA E ENCANTADA COM O TRABALHO DELA. EU CONFESSO QUE ATÉ UM POUCO ASSUSTADA PORQUE ELA NÃO TEM VIDA. TUDO DELA É SÓ OS ANIMAIZINHOS. EU OFERECI PRA ELA UM ESPAÇO. SE ELA PUDER ESTAR COMIGO. EU ESTOU COM ELA PARA AJUDAR NO QUE FOR POSSÍVEL, NO QUE EU PUDER, PARA DAR UMA QUALIDADE DE VIDA MELHOR PARA ELES.

LOCUÇÃO: MARLY E CIDA ATUAM NA SOCIEDADE VIÇOSENSE DE PROTEÇÃO ANIMAL, A SOVIPA/ QUE SEMEIA O CUIDADO AOS ANIMAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM OS PILARES QUE REGEM A INSTITUIÇÃO.

MARLY:

A SOVIPA COMEÇOU NO ANO DE 2000 COM A CLOTILDE MAESTRI, PAULA RITA, PROFESSOR TARCÍSIO E ALGUNS OUTROS VOLUNTÁRIOS DA ÉPOCA. E ESSES VOLUNTÁRIOS A INTENÇÃO DA SOVIPA, QUANDO ABRIU, AINDA

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

ERA MUITO LIMITADA. UM GRUPO DE PROTETORES QUE FAZIAM O RESGATE DE ANIMAIS NAQUELA ÉPOCA ERA MUITO DIFÍCIL E NÃO TINHA REDE SOCIAL. ENTÃO ELES SE UNIRAM PARA AJUDAR ESSES ANIMAIS QUE VIVIA EM SITUAÇÃO DE RUA, MAS NÃO TINHA LEGISLAÇÃO. NINGUÉM PRESTAVA ATENÇÃO NISSO E ELES FORAM ACUMULANDO ANIMAIS. FAZIAM FEIRINHAS DE ADOÇÃO, MAS COMO NÃO TINHA MÍDIA SOCIAL PARA FAZER ESSA DIVULGAÇÃO, NÃO ERA TÃO FÁCIL DOAR. ELES ACABARAM FICANDO COM UM NÚMERO MUITO GRANDE DE ANIMAIS. ENTÃO, HOJE A PROTETORA CLOTILDE VIVE NO SÍTIO. ELA TEM MAIS OU MENOS. EU ACHO QUE UNS 80 CÃES HOJE JÁ TEVE ATÉ 100. MAS SÃO ANIMAIS QUE, POR SUA VEZ, DIFICILMENTE VÃO CONSEGUIR ADOTANTES QUE SÃO ANIMAIS NORMALMENTE VELHOS, COM PROBLEMAS DE SAÚDE, ALGUNS MUTILADOS. ENTÃO ELAS ACABARAM ABDICANDO DE SUAS VIDAS E CUIDANDO DESSES ANIMAIS E VIU SE QUE NÃO RESOLVEU O PROBLEMA E AS PESSOAS COMEÇARAM A ENTENDER DE FATO. TEM VETERINÁRIOS QUE JÁ FIZERAM DOUTORADO DEFENDENDO A TESE DO MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS E ATRAVÉS DESSES ESTUDOS, A SOVIPA FOI BUSCANDO OUTROS CAMINHOS A SEGUIR PARA A SOLUÇÃO A MÉDIO E LONGO PRAZO. E AÍ TAMBÉM A GENTE BATE NO SISTEMA. NÓS TEMOS HOJE INSUMOS, PRODUTOS VETERINÁRIOS MUITO CAROS, PORQUE? PORQUE AINDA EM ESFERA NACIONAL NÓS TEMOS AÍ ATIVIDADE VETERINÁRIA, INSUMOS VETERINÁRIOS CONSIDERADOS COMO SUPÉRFLUOS. ENTÃO A GENTE PRECISA MUDAR ISSO EM OUTRA ESCALA.

SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) O BRASIL TEM CERCA DE 30 MILHÕES DE ANIMAIS ABANDONADOS NAS RUAS DO PAÍS/ MESMO ASSIM/ SEMEAR A CAUSA ANIMAL AINDA É UMA TAREFA DIFÍCIL POR SER IGNORADA PELA SOCIEDADE/ POR FALTA DE CONHECIMENTO DA SUA IMPORTÂNCIA/ PRINCIPALMENTE PARA NÓS/ SERES HUMANOS/

SOBE BG
DESCE BG

MARLY: ENTÃO, SÃO MUITOS TRABALHOS A SEREM FEITOS QUE NÃO DEPENDE DA GENTE AQUI NO MUNICÍPIO. MAS SIM, OS MOVIMENTOS PRECISAM SER FEITOS, PORQUE ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS DAS NOSSAS VOZES É QUE VAI SUBINDO ISSO AÍ E VAI SE ENTENDENDO A NECESSIDADE. MAS É UM CAMINHO ÁRDUO, UM CAMINHO INCOMPREENSÍVEL E A GENTE NÃO ESTÁ AÍ PARA PREFERIR BICHO DO QUE GENTE. A GENTE ESTÁ AÍ PARA PAUTAR POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AMBAS AS PARTES. NÓS NÃO TEMOS MAIS QUE ESCOLHER GASTAR DINHEIRO COM GENTE OU COM BICHO. É NECESSÁRIO POLÍTICA PÚBLICA COM OS BICHOS, PORQUE ESSES ANIMAIS QUE ESTÃO NAS RUAS, ELES PODEM SER TRANSMISSORES DE ZONÓSES.

ESSES ANIMAIS QUE ESTÃO AÍ CORRENDO ATRÁS, DE MOTO ELES PODEM JOGAR O MOTOQUEIRO NO CHÃO E PODE SE ACIDENTAR FEIO. E A CULPA É DE QUEM? A CULPA É DA INOPERÂNCIA. A CULPA É DA SOCIEDADE QUE JOGOU ESSE ANIMAL NA RUA.

CIDA: A PREOCUPAÇÃO QUE EU TENHO HOJE EM DIA É DE FICAR SEM CASTRAÇÃO. ESSA É A PREOCUPAÇÃO QUE A CADA UM CACHORRINHO DESSE AI QUE ESTÁ SOFRENDO NA RUA VEM MAIS DEZ. ENTENDEU? ESSAS FILHOTES QUE ESTÁ AQUI EM CASA CHEGA AQUI PARA VOCÊ VER ELA ACUADA LÁ NO CANTINHO. O SER HUMANO É CRUEL, ENTENDEU? ENTÃO ELES ABANDONAM, ELES MALTRATAM. EXISTEM PESSOAS QUE SÃO XUCRAS AINDA

MARLY: E A SOCIEDADE PRECISA ENTENDER QUE NÃO EXISTE MAIS CARROCINHA PARA PEGAR E EUTANASIA ANIMAIS. ISSO É CRIME. NÓS EVOLUÍMOS, NÓS PASSAMOS ESSE PONTO PORQUE É UMA POLÍTICA PÚBLICA E NÃO RESOLVEU. NÓS JÁ TIVEMOS ISSO EM TODOS OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, PRATICAMENTE. O QUE É QUE SE RESOLVEU?

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

NÓS ESTAMOS AÍ COM ESSA DEMANDA ALTÍSSIMA. E SE A GENTE NÃO TRATAR COM SERIEDADE, COM DECÊNCIA, POLÍTICAS PÚBLICAS, UNIR SOCIEDADE CIVIL, PODER PÚBLICO, PROTETORES, ONGS, A GENTE VAI VIVER E FALAR DISSO DAQUI DEZ ANOS, A MESMA, A MESMA ASSUNTO DO PONTO QUE ESTAMOS. NÓS PROTETORES, PRINCIPALMENTE OS DE LINHA DE FRENTE, TODOS OS DIAS SÃO MASSACRADOS DE PEDIDOS DE AJUDA, NÃO SALTA UM QUE ESTÁ NA LINHA DE FRENTE. ENTÃO TODOS OS PROTETORES DE LINHA DE FRENTE SÃO N PEDIDOS TODOS OS DIAS. UM GATILHO EMOCIONAL HORRÍVEL PORQUE EU FICO COM AQUILO NA CABEÇA. QUANDO ME PEDE AJUDA, EU NÃO POSSO. OU ENTÃO EU VOU ASSUMIR MAIS UMA RESPONSABILIDADE QUE NÃO TEM CONDIÇÃO. ENTÃO O DIA A DIA NÃO É FÁCIL E TODOS OS DIAS, DOMINGO A DOMINGO E FERIADO A FERIADO, 365 DIAS POR ANO E SÃO OS FINAIS DE SEMANA, FERIADOS E FINAL DE ANO. SÃO OS DIAS QUE MAIS PARECE QUE APARECE DEMANDA. ENTÃO TEM MUITA GENTE QUE VEM CHEGANDO, TENTA ENTENDER E TENTA AJUDAR DE ALGUMA FORMA, MAS QUE ESTÁ NA LINHA DE FRENTE, QUE RESGATA, QUE ALIMENTA, QUE PAGA AS CONTAS. O QUE DÁ CARA SÃO POUÇOS.

CIDA: EU FICO ABORRECIDA DEMAIS. EU FICO OU ABORRECIDA. EU SOU MUITO SENSÍVEL. EU FICO CHATEADA E EU CHORO MUITO, SABE? TEM CASOS QUE VOCÊ VÊ QUE NÃO PODE FAZER NADA, NÃO TEM O QUE FAZER.

MARLY: É UM CAMINHO MUITO ÁRDUO, MUITO DIFÍCIL, DE MUITAS DEMANDAS, DE MUITAS FRUSTRAÇÕES E DE MUITO SOFRIMENTO, PORQUE A GENTE QUE TEM COMPAIXÃO É MUITO DIFÍCIL VOCÊ VER UM ANIMAL SOFRER E MUITAS VEZES A GENTE TEM QUE TRABALHAR O PSICOLÓGICO QUE A GENTE NÃO VAI CONSEGUIR ALGUNS PEDIDOS DE AJUDA CHEGAM E A GENTE PRECISA FALAR NÃO, PORQUE A GENTE ABRE MÃO DE NOSSA FAMÍLIA. A GENTE ABRE MÃO DE NOSSOS

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

RECURSOS FINANCEIROS. A GENTE ABRE MÃO DE ESTAR EM CASA PARA PODER CUIDAR DOS ANIMAIS E NÓS VAMOS FICANDO LIMITADOS.

SOBE BG
DESCE BG

NOTANDO QUE PRECISAVA DAR MAIS VOZ A CAUSA ANIMAL E INCENTIVADA PELO MARIDO EDSON CAROSI/ MARLY COELHO SE CANDIDATOU A VEREADORA DA CIDADE DE VIÇOSA COMO MARLY DA CAUSA ANIMAL/

SOBE BG
DESCE BG

MARLY: ENTÃO, QUANDO A GENTE SE ENVOLVEU MESMO, EU QUERIA QUE MEU MARIDO SAÍSSE CANDIDATO, PORQUE EU ENTENDI QUE A GENTE PRECISAVA ESTAR AQUI PARA DAR VOZ. A GENTE PRECISAVA DE UMA CADEIRA FALANDO DISSO E AÍ ELE NÃO QUIS. ELE FALAVA PARA MIM QUE NÃO É, QUE SEMPRE FOI MUITO, MUITO ABERTO. E ELE FALAVA, NÃO É? A MULHER TEM QUE OCUPAR O ESPAÇO NA POLÍTICA, PORQUE A MULHER TRATA TUDO COM MAIS SENSIBILIDADE, A MULHER, A HORA DA MULHER. ENTÃO EU VOU TE DAR TODO APOIO DO MUNDO. MAS É VOCÊ TEM QUE SAIR. É A HORA DA MULHER. E AÍ EU FALEI SIM, EU FALEI ISSO SERÁ? E NÃO É UM NEGÓCIO QUE ME ENCANTA, NÃO VAI. EU VOU ESTAR COM VOCÊ, VAI TRANQUILA. E EU FALEI BELEZA, MAS QUANDO EU DECIDI SER CANDIDATO, EU PENSEI MESMO EM PAUTAR POLÍTICAS PÚBLICAS. ENTÃO, FOI AÍ QUE FOI AÍ QUE EU DECIDI TENTAR. E ACABEI. E TAMBÉM QUANDO EU ENTREI CANDIDATA NÃO ERA ASSIM. EU PENSAVA QUE EU SABIA QUE EU IA CONSEGUIR TER VOTOS, MAS TAMBÉM NÃO SABIA A GENTE NÃO SABE, MAS EU NÃO SABIA QUE EU SERIA ELEITA E NO DECORRER DA CAMPANHA EU VI QUE FOI CRESCENDO, FOI CHEGANDO APOIADORES E AÍ EU ACABEI SENDO ELEITA. MAS NA MINHA CABEÇA EU PENSAVA EU VOU TER VOTOS PARA CHEGAR NA CÂMARA MUNICIPAL, NA PREFEITURA E FALAR SE NÃO OLHA A CAUSA ANIMAL TEM VOTOS, VOCÊS PRECISAM OLHAR PARA ISSO. ENTÃO, ESSE É UM CLAMOR DA SOCIEDADE. ENTÃO É NECESSÁRIO QUE A SOCIEDADE ENTENDA QUE, SE EU FUI A QUARTA MAIS

VOTADA, PROVIDÊNCIAS TEM QUE SER TOMADA, PORQUE MEU NOME POLÍTICA, É MARLY DA CAUSA ANIMAL.

VOCÊ COMO EU/ VOCÊ DEVE SE PERGUNTAR/ MAS COM TANTA DIFICULDADE O QUE MOTIVA ESSAS PESSOAS A DOAREM SEU TEMPO E ESFORÇO?

CIDA: VOCÊ TEM OUTRAS PESSOAS, EU TENHO OUTRAS PESSOAS. ELES SÓ TÊM A MIM. ENTÃO, É FÁCIL. PARA MIM, É A COISA MAIS FÁCIL DO MUNDO ACORDAR ANTES DE SAIR DE CASA E TIRAR QUILOS DE BOSTA. EU VOU ALI ATRÁS PORQUE TEM MONTANHA, JÁ TEM UM SACO ALI NO PORTÃO. EU NÃO SEI SE TEVE 01H00 DE TV QUE EU TIREI HOJE, QUE É MUITO COCÔ, MAS É FÁCIL, É FÁCIL. EU ACHO QUE SERIA DIFÍCIL HOJE SE EU NÃO OS TIVESSE NA MINHA CASA. AÍ SERIA UMA VIDA DIFÍCIL, ENTENDEU? MAS EU NÃO VEJO DIFICULDADE EM LIMPAR UM COCÔ, COLOCAR UMA ÁGUA E FAZER UM CARINHO, PORQUE EU GANHO MUITO MAIS DO QUE ELES, ENTENDEU. EU ACHO QUE ELES ME DÃO VIDA. NA VERDADE, EU NÃO FAÇO NADA, ELES FAZEM.

MARLY: MEU MOTIVO DIÁRIO É QUE EU NÃO TENHO NEM A OPÇÃO SAIR, ESSE É O MEU MOTIVO. A GENTE, SOMOS POUCOS COMO NÓS. É A CULPA QUE ME MOTIVA DIARIAMENTE DE TER QUE SAIR DE CASA, FAZER ALGUMA COISA, PORQUE SE EU FOR MENOS UMA, MEUS ANIMAIS QUE VÃO SER OUVIDOS, QUE VÃO SER NOTADOS. ENTÃO A GENTE TEM QUE TRAZER, A GENTE NÃO TEM ESSE. ESSA É A MINHA MOTIVAÇÃO. OS ANIMAIS QUE EU CUIDO, DOS ANIMAIS QUE EU TENHO SOB MINHA RESPONSABILIDADE, OS MEUS ANIMAIS QUE EU OLHO PARA ELES E VEJO A VIDA DIGNA QUE EU DOU PARA ELES. SABER QUE OUTROS NÃO TEM ESSA MESMA VIDA. EU NUNCA PENSEI EM DESISTIR. ATÉ HOJE NUNCA PASSOU PELA MINHA CABEÇA NÃO DESISTIR. EU JÁ PASSEI POR VÁRIOS DESAFIOS, MAS

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

NUNCA UM DELES ME FEZ PENSAR EM DESISTIR.

ATÉ HOJE, TODOS OS DESAFIOS QUE EU TIVE EU QUIS CONTINUAR. ENTÃO, EU NÃO SOU UMA PESSOA DE DESISTIR. EU NÃO SEI SE ISSO É BOM OU RUIM. EU NUNCA FUI DE DESISTIR. EU SEMPRE FUI MUITO INSISTENTE NAQUILO QUE EU ACREDITO. EU GANHEI TANTO A COISA, MAS O QUE EU MAIS GANHEI ME TORNARAM UMA PESSOA MELHOR. HOJE EU SEI QUE EU SOU UMA PESSOA MELHOR. TEM MUITO A EVOLUIR QUE EU SOU UM SER HUMANO, MAS EU SEI QUE EU SOU UMA PESSOA MELHOR DO QUE EU JÁ FOI. AS MINHAS, OS MEUS SONHOS MUDARAM, OS MEUS IDEAIS MUDARAM, AS MINHAS VONTADES, MUDARAM. ENTÃO EU FALO QUE VALEU A PENA. VALEU A PENA

SOBE BG
DESCE BG

PARA VOCÊ QUE QUER AJUDAR, TODA CONTRIBUIÇÃO É BEM-VINDA/ NO CASO DA SOVIPA RAÇÃO É O MAIS PRECISAM/ ENTRE EM CONTATO ATRAVÉS DO INSTAGRAM SOVIPAVICOSA PARA SABER COMO DOAR/ E PARA VOCÊ QUE DESEJA SER UM VOLUNTÁRIO OU VOLUNTÁRIA/ MARLY E CIDA TÊM UM CONVITE ESPECIAL

SOBE BG
DESCE BG

CIDA: PARA QUEM TEM VONTADE. NÃO É TER VONTADE, PORQUE EU TENHO VONTADE DE MUITA COISA QUE EU NÃO FAÇO. TER VONTADE, SÓ NÃO AJUDA, PEGA E FAZ. FAZ ASSIM FAZ POR VOCÊ. NÃO É NEM POR ELES QUE EU GANHO MUITO MAIS DO QUE EU DOU A ELES. EU VEJO NA MINHA VIDA TODOS OS DIAS.

SOBE BG
DESCE BG

MARLY: ENTÃO EU FAÇO UM CONVITE A TODA A SOCIEDADE, QUE TEM UM POUCO DE EMPATIA COM A CAUSA, QUE VENHA CONHECER MELHOR SOBRE A CAUSA, ATENDER ÀS DEMANDAS, NÃO AGIR NO ACHISMO, ENTENDER QUE A CULPA NÃO SÃO DOS ANIMAIS, QUE ELES SÃO VÍTIMAS.

VOCÊ QUE TEM UM MÍNIMO DE EMPATIA, DÊ UM CARINHO PARA CÃO DE RUA, ALIMENTE DE FORMA RESPONSÁVEL DE ÁGUA. SE VOCÊ POSSA DAR UM LAR TEMPORÁRIO, É

<p>FUNDAMENTAL PARA QUE A GENTE DESTINE O ANIMAL PARA ADOÇÃO OU ATÉ MESMO PARA QUE A GENTE POSSA CASTRAR MAIOR NÚMERO DE ANIMAIS DE RUA. ENTÃO, SÃO VÁRIAS SEM A AJUDA QUE A SOCIEDADE PODE DAR PARA A GENTE.</p> <p>ENTÃO É ISSO. VEM PARA A CAUSA ANIMAL, SIM, NÃO SÓ PARA A CAUSA ANIMAL QUE VAI AJUDAR O LAR, QUE VAI AJUDAR UM ABRIGO DE CRIANÇA QUE VAI AJUDAR UMA FAMÍLIA CARENTE, QUE VAI SER PRODUTIVO, QUE FAÇA UM VOLUNTARIADO, TRAZ PRA SUA VIDA DE VOLUNTARIADO. TEM QUE PEGAR A EXPERIÊNCIA, ADQUIRIR CONHECIMENTO. VOCÊ VAI SE TORNAR UM SER HUMANO MUITO MELHOR.</p> <p>ESTE FOI “PLANTANDO A SEMENTE” O PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE DA SEMENTE A FLOR UM PROGRAMA SOBRE O VOLUNTARIADO.</p> <p>TRABALHO PRODUZIDO POR CAROLINE CAMPOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.</p>	<p>SOBE BG DESCE BG</p> <p>SOBE BG ENCERRAMENTO</p>
--	---

<p>[REGAR - LAR DOS VELHINHOS]</p> <p>VINHETA DE ABERTURA - DA SEMENTE A FLOR UM PROGRAMA DOCUMENTAL SOBRE O VOLUNTARIADO EM VIÇOSA-MG.</p> <p>O PROCESSO DE REGAR É TALVEZ UMA DAS MAIORES CONTRIBUIÇÕES DO SER HUMANO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ÁRVORE/ NESTE SEGUNDO EPISÓDIO CONHECEREMOS AS HISTÓRIAS DO LAR DOS VELHINHOS/ UMA INSTITUIÇÃO REGADA COM CARINHO E AMOR DE QUEM ATUA E DOS QUE TAMBÉM VIVEM LÁ/</p> <p>SHEILA: O LAR DOS VELHINHOS FOI FUNDADO A 50 ANOS ATRÁS. PELA HISTÓRIA FOI UM GRUPO</p>	<p>BG DESCE</p> <p>BG SOBE BG DESCE</p>
--	---

DE COLABORADORES QUE FUNDARAM O LAR ESSES COLABORADORES FUNDARAM O LAR E TEM UM ESTATUTO QUE FALA QUE A DIRETORIA DEVE SER VOLUNTÁRIA. E EU ACHO CERTO PORQUE SE PAGAR VÃO VIM PELO DINHEIRO E NÃO PELO AMOR.

SHEILA É VOLUNTÁRIA DO LAR DOS VELHINHOS HÁ 12 ANOS E SE TORNOU PRESIDENTE HÁ 6 ANOS QUE NÃO FORAM FÁCEIS/ MAS SHEILA NUNCA DESISTIU DE CONTINUAR

SHEILA:

MEU NOME É SHEILA LUZIA BALBINO. EU TENHO 57 ANOS E ESTOU AQUI DO LAR DOS VELHINHOS, COMO VOLUNTÁRIA NA PRESIDÊNCIA HÁ SEIS ANOS E NOVE MESES A COMPLETAR SETE ANOS. AGORA EM AGOSTO, MAS ANTES DE SER PRESIDENTE, EU SEMPRE FUI VOLUNTÁRIA, VOLUNTÁRIA E EU VINHA CORTAVA A UNHA, AJUDAVA LEVAR OS IDOSOS NO MÉDICO, AJUDAVA NA ALIMENTAÇÃO. FOI ASSIM QUE EU CONHECI O LAR. ENTÃO, ASSIM AÍ EU ME APAIXONEI PELA CAUSA, PORQUE EU ACHO QUE EU SEMPRE ME DEI MUITO BEM COM IDOSOS. ENTÃO EU CAÍ MAIS DE 12 ANOS NA REALIDADE ATRÁS. COMECEI A FAZER ESSE TRABALHO VOLUNTÁRIO, DE AJUDAR NO QUE EU PODIA E COMO CHEGOU LÁ. E O LAR ESTAVA PARA FECHAR, PORQUE ESTAVA MUITO DE DOAÇÕES EM DINHEIRO. E OS IDOSOS RELATANDO ISSO? ELES PORQUE É ASSIM, NÃO FICA SABENDO. NEM TODOS FICAM SABENDO ALGUNS ATÉ CHORAR PORQUE MORAVA ATÉ MUITOS ANOS, PORQUE EU, IDOSA QUE MORA HÁ 20 ANOS, ENTÃO TINHA UMA FAMÍLIA E EU COMECEI A ME DESESPERAR. MAS COM A POSSIBILIDADE DO LAR DEIXAR A EQUIPE, ACONTECEU. ME SENTI UMA PESSOA QUE EU POSSO AJUDAR, MAS AÍ VEM O PRIMEIRO MEDO NA MINHA CABEÇA, QUE EU NÃO SOU FORMADA, SÓ TENHO A FORMAÇÃO DE DEUS, QUE EU ACHO QUE ESSE TAL AÍ. EU SAÍ SOLIDÁRIO COM O MINISTÉRIO PÚBLICO NA ÉPOCA E CONVERSEI COM O PROMOTOR. EXPLIQUEI PRA ELE QUE EU ERA VOLUNTÁRIO. EU VIA QUE OS DOIS ESTAVAM COM MEDO DE

BG DESCE GRADUAL

BG EFEITO DE PERMANÊNCIA

SAIR DO LAR, FECHAR O NEGÓCIO TAMBÉM DE CASA, EMPREGO. E A GENTE PENSA EM TUDO TAMBÉM. AÍ O PROMOTOR FOI AÍ, COMEÇOU COMIGO. REALMENTE HAVIA ESSA POSSIBILIDADE DE AÍ EU FUI FALAR COM ELES. ENTÃO CHANCE EU TINHA TIDO ESSE MOMENTO, JÁ TINHA O TÍTULO DELA, JÁ TINHA QUE TER UM TEMPO PARA A GENTE FICAR. AÍ EU FUI SÓ DEIXOU-ME MOSTRAR, DEIXA EU ENTRAR. EU NÃO TENHO FORMAÇÃO NESSE DE NADA ASSIM, SÓ O IRMÃO. E ISTO TUDO MAIS EU ACREDITO, APESAR DE EU TER DISPONIBILIDADE, AMOR E COMECEI A CHORAR COM A MARIA CHORONA. ENTÃO EU NÃO SEI SE FOI UM ERRO. CHORO SE FICOU COM DÓ DE MIM, FOI DISSE IDOSA. MAS NÃO VOU DEIXAR VOCÊ TENTAR E AÍ COMEÇOU O MEU TRABALHO. ENTÃO EU OS TENHO HOJE COMO FAMÍLIA. SE VOCÊ PODE ME PERGUNTAR QUALQUER COISA DE QUALQUER DOS COLETIVOS, DOENÇA, O FILHO GOSTA DE TUDO. ENTÃO EU TENHO, EU SEI. EU CONHEÇO CADA UM SÓ DE OLHAR PRA ELES.

BG DESCE

BG BAIXO

NO LAR DOS VELHINHOS MORA DONA TEREZINHA/ MUITO COMUNICATIVA/ ELA TEM MUITAS HISTÓRIAS E SABEDORIA PARA COMPARTILHAR/ POR ISSO NÃO PODERIA VIVER SOZINHA E DECIDIU SE MUDAR PARA O LAR.

DONA TEREZINHA:

EU FUI CASADA DURANTE MUITO TEMPO, SÓ DOIS MESES PARA 60 ANOS DE CASADO, DOIS MESES, DOIS MESES PARA 60 ANOS. O MEU MARIDO ADOECIU. ENTÃO EU MORAVA NA FRENTE DO HOSPITAL DE NOVO BATISTA. AÍ EU FIQUEI COM ELE O TEMPO TODO NO HOSPITAL. GRAÇAS A DEUS A GENTE SE DAVA BEM. NUM DIA, A GENTE FAZIA O TEATRO PARA DIVERTIR O POVO, PORQUE AINDA NÃO TINHA MUITA TELEVISÃO, NADA. ENTÃO A GENTE FAZIA PARA DIVERTIR O POVO, JOGAR TODO, TODA A VIDA, MEUS PAIS, TODOS ENVOLVENDO O MUNDO TODO, COMO O HOMEM VIVENDO COM SÃO PAULO, TRABALHA EM SÃO PAULO TAMBÉM. LÁ EM SÃO PAULO, UM BOM TRABALHO. FORAM. A

SOBE BG
DESCE BG

GENTE TRABALHAVA, MAS NO CONFLITO EM CASA, OS JOGOS DO MUNDO SÃO, NO MÁXIMO, TODAS DIGNAS DE AS SEGUIE. UMA TURMA DE JAPONESES, JAPONESES E DAVA MUITO BEM DIZER, UMA JAPONESA COM 23 ANOS, COM QUEM ESTÁ, AO QUAL ME DEIXA COM MUITO BOM DEUS. TANTO O QUE ESTÁ SOZINHA DIZENDO SIM OU EU VOU FICAR SOZINHA, ARRANJAVA UMA MENINA, CERTO? ENTÃO. AO QUE EU GOSTO. TODO ANO VOCE CONVOCA E EU GOSTO MUITO DE ROSA, UM VAZIO DE AFETO. AGORA TAMBÉM SOMOS 15 ANOS DE IDADE POR AÍ EU VOU LEVANDO, NINGUÉM SE COMUNICANDO COM MUITA BRINCADEIRA, MUITA, MUITA GENTE QUE NUNCA UMA DE MEUS AMIGOS OU TODO MUNDO MESMO. ENTÃO A GENTE TEVE DE RESPEITAR AS HABILIDADES DE CADA UM. HAVENDO RESPEITO AOS DOIS, IDADE DE CADA UM. JOGAVAM O JOGO COM UM JOGO, UM JOGO DELE E HOJE EU ACHO QUE ASSIM É DAQUELE JEITO MESMO. ENTÃO A GENTE TEM ACEITAÇÃO, COM BOM HUMOR. VAMOS TENTANDO AJUDAR, DIGO DE CADA UM. AS MULHERES QUE, OUVINDO CHEIAS DE VITALIDADE, JÁ ERAM AGRESSIVOS, ESTAVAM MORANDO EMBAIXO OU NÃO ESTAVA MUITO. EMBORA HAJA, CONSEGUIA ATÉ HOJE, HÁ UM ANOS MUITO BOM, QUERENDO OU NÃO PARA O POVO. QUEM TRABALHA DE MANHÃ FAZER DE NOVO UM JOVEM DE 18 ANOS PASSAVA DO MEIO. E EU ACHO QUE O QUE CLÁSSICO ELA VENDE PRA ELA É PALPITAR SOBRE ELA. EU ACHO QUE ELA É MUITO IMPACIENTE. HOJE EM DIA VAI. LEVOU ELA LINDA, INCONSCIENTE, MUITO EXPERIENTE TAMBÉM. HOJE É UM BOM DIA, TANTO EXPEDIENTE DA CHINA, E APRENDI A DIZER QUE ELA SABE ONDE PEGA COISA NOVA. ELA TAMBÉM JÁ TINHA O SENSO COMUM DE AMIZADE NO DOMINGO PEGA NA MÃO DE AMIZADE. ISSO AÍ NÃO FALTA NADA AOS OSSOS DO OFÍCIO.

MESMO APÓS TANTOS ANOS SHEILA AINDA CONTINUA EXECUTANDO DIVERSAS TAREFAS NO LAR / QUE MEXEM COM PSICOLÓGICO E EMOCIONAL/ ENTÃO O QUE LEVOU ELA E

SOBE BG
DESCE BG

OUTROS VOLUNTÁRIOS A SE DEDICAREM AO LAR DOS VELHINHOS/ O PROFESSOR DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE/ TIAGO PAZ/ AFIRMA QUE EXISTEM DIVERSAS ABORDAGENS, COMO A SOCIO-HISTÓRICA E A HUMANISTA/ QUE EXPLICAM A MOTIVAÇÃO HUMANA/ A QUE MAIS EXEMPLIFICA O CASO DE SHEILA É A VERTENTE DO DESEJO/ A VONTADE DE ESTAR PRÓXIMA DOS IDOSOS QUE RETRIBUEM TODO CARINHO QUE ELA OFERECE DA MELHOR FORMA POSSÍVEL/ COM COMPANHIA E GRANDES APRENDIZADOS QUE A AJUDARAM A SUPERAR A PIOR FASE DE SUA VIDA.

PROFESSOR TIAGO:

EU SOU TIAGO EU ESTOU AQUI, NÃO ESTIVE ESSE ANO HÁ TRÊS, SEIS ANOS. FUI VINCULADO AO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO. MINHA FORMAÇÃO É EM PSICOLOGIA E AO LONGO DA MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA E EU REALIZEI MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL. EU TENHO UM LEQUE GRANDE DE CONCEITOS QUE TENTAM DAR CONTA DO QUE PODERÍAMOS MOTIVAR NO FIM DAS CONTAS. MAS PENSAR ASSIM O QUE ENGAJA PESSOAS É UM TRABALHO QUE, EM PRINCÍPIO, NÃO TEM NENHUMA REMUNERAÇÃO, NÉ? ENTÃO, A GENTE PARTINDO PRESSUPOSTO QUE ELA PRECISA VIR COM MOTIVO A USAR O SEU TEMPO, SEUS RECURSOS FINANCEIROS. SE SE DEDICAR PARA UMA CAUSA QUE ELA CONSIDERE JUSTA PARA ELA MESMA. AÍ A GENTE ENTRA NA PSICOLOGIA. O QUE SE DIZ DE TEORIAS, DA MOTIVAÇÃO E CADA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA. ELA PROPÕE UMA FORMA DIFERENTE DE VER O QUE MOTIVA O COMPORTAMENTO HUMANO. ENTÃO, A GENTE TEM, POR EXEMPLO, PEGAR AS CONTRIBUIÇÕES DO SIGMUND FREUD, QUE FUNDOU A PSICANÁLISE. O FREUD PRODUZIU A TEORIA QUE INFLUENCIOU MUITO O CAMPO DA PSICOLOGIA, ENTÃO FRÁGIL EM DIZER QUE, ENQUANTO PESSOAS, NÓS SOMOS MOTIVADOS PELO DESEJO. E ENTÃO A MOTIVAÇÃO BÁSICA, HUMANA, DE SATISFAÇÃO DE UM DESEJO. ENTÃO, VAMOS PENSAR NA QUESTÃO DO VOLUNTARIADO, UM ELEMENTO IMPORTANTE

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

QUE É O AUMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS, DE ESTABELECEER VÍNCULOS, VÍNCULOS PRÓXIMOS DE APOIO EMOCIONAL. ENTÃO, A GENTE PODERIA ESPECULAR QUE UMA QUESTÃO BÁSICA É SIMPLEMENTE ESTAR EM CONTATO COM OUTRA PESSOA. QUANDO EU ME DEDICO A UMA CAUSA, EU SOU VOLUNTÁRIO DE ALGUMA ESCOLA, DE UMA CASA DE VELHINHOS. O HOMEM QUE SEUS NETOS DE DIFERENTES NÍVEIS DE ATUAÇÃO, SEJA NO AMBIENTAL, NAS QUESTÕES RACIAIS, QUESTÕES DE GÊNERO OU DE VIOLÊNCIA INFANTIL OU DE GÊNERO DAS MAIS DIVERSAS. ENTÃO, O PRIMEIRO ELEMENTO É ESTAR DENTRO DE UM GRUPO QUE EU ME SINTO QUE ESTOU PARTILHANDO DE VALORES COMUNS E ESTOU MANTENDO O VÍNCULO QUE ESSES VÍNCULOS NÃO SÓ SÃO DE DOAÇÃO, MAS TAMBÉM DE RECEBER ALGO EM TROCA, MAS QUE NO DISCURSO PARA AS PESSOAS PODE. ESSE ANO EU ESTOU AQUI PARA ME DOAR E SE ELAS RECEBEM NATURALMENTE, QUERENDO OU NÃO, ALGO EM TROCA.

SOBE BG
DESCE BG

SHEILA:

EU TENHO UMA TRAJETÓRIA DE VIDA MUITO BOA ASSIM. EU FUI OBESA. MOTA JÁ TIVE CHANCE, EU JÁ TINHA. COMO EU JÁ TIVE UMA CARREIRA DE DOENÇAS E NUNCA TIVE FILHOS. ENTÃO TEM QUE ACONTECER. EU CONSIGO UMA APOSENTADORIA NOVA. AOS 26 ANOS DE IDADE, OS MÉDICO NÃO DAVA NADA NA ÉPOCA E SEDUÇÃO NÃO FOI CURADA.

SOBE BG
DESCE BG

DESSA VEZ. NÃO É SÓ VOCÊ FICA COM SEQUELAS. ELA TEM MILHARES DE ESTRESSE NA PELE. É UMA COISA QUE EU NÃO CONSIGO MUITO TER. ENTÃO, ENTÃO EU POSSO TER UMA APOSENTADORIA A ISSO, QUE AÍ, NESSA APOSENTADORIA, EU FICAR EM CASA, EU SÓ PASSANDO FALANTE, FALAR TUDO EM CASA COMEÇA. A GENTE ESTÁ DEPRIMIDA. ENTÃO EU VIM FAZER ESPONTANEAMENTE, FALA SE EU HOJE FUI CURADA, TUDO O QUE EU TINHA IRÁ REALIZAR TRÊS E AQUI AOS 12, O VOLUNTARIADO QUE EU FAÇO. ISSO FOI FUNDAMENTAL NA MINHA VIDA. EU SEMPRE GOSTEI DE MEXER E CUIDAR DE IDOSOS.

DESDE DOIS VÓ MINHA CUIDEI MAIS QUE AS MINHAS, SABE? IDOSO, TODAS IDOSAS. ENTÃO EU PEGUEI ATÉ OS IDOSOS E HOJE, HOJE EU SEI QUE É AMORZINHO. ANTES EU NÃO SABIA. MINHA AVÓ FALECEU HÁ MAIS DE 20 ANOS ATRÁS. ELA TINHA O SANGUE QUE HOJE EU SEI E, MAS EU NÃO ENTENDIA É QUE CABEÇA ELA FICAVA AGRESSIVA, TINHA. ENTÃO, ALÉM DE JOGAR BOLA, NÃO PODE FAZER ISSO, NÃO ENTENDEU? MAS HOJE EU VI QUE NÃO ERA CULPA DELE. ENTÃO, AQUI PARA MIM FOI UM APRENDIZADO. ENTÃO, HOJE EU SEI COMO LIDAR COM ESSA SITUAÇÃO. ENTÃO, ASSIM, A MINHA CAUSA MAIOR FOI ESSE, PORQUE EU GOSTARIA DE ENTENDER O QUE EU ENTENDO, POR QUE AS PESSOAS MUDAM. ENTÃO FOI UMA CAUSA MAIOR, NÃO VINDO.

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

OU SEJA, PLANTAR O BEM, FAZ BEM POR QUE, NA VERDADE, TODOS PLANTAM E TODOS COLHEM UM POUCO DO QUE FOI PLANTADO// SEJA QUAL FOR A RAZÃO POR TRÁS DO VOLUNTARIADO QUEM RECEBE/ SIMULTANEAMENTE/ ESTÁ TAMBÉM DOANDO UM POUCO DE SI PARA O OUTRO// POR ISSO PARA VOCÊ QUE QUER SER DOADOR/ O LAR DOS VELHINHOS ACEITA TODO TIPO DE DOAÇÃO E PRECISA SEMPRE DE FRAUDAS E LEITE/ TAMBÉM CASO QUEIRA SER UM VOLUNTÁRIO OU VOLUNTÁRIA ENTRE CONTATO E SAIBA COMO AJUDAR ATRAVÉS DO SITE LARDOSVELHINHOSVIÇOSA.COM.BR OU PELO TELEFONE (31) 3891-3245 PARA AQUELES QUE TEM VONTADE DE SE VOLUNTARIAR SHEILA DEIXOU UM RECADO ESPECIAL

E EU APRENDI QUE A VIDA É TÃO BOA. SE CADA PESSOA FOSSE ASSIM UM POUQUINHO, ESSE MUNDO SERIA MELHOR. AQUI. EU APRENDI A AMAR, RESPEITAR, NÉ? EU APRENDI ASSIM TUDO DE BOM QUE EU CARREGO. EU FALEI QUE EU ENTREI COM A MARIA, FAZIA E VOU SAIR COM A MALACHI CHEIOS DE EXPERIÊNCIAS, COISAS DE AMOR VERDADEIRO. O QUE FALAR COM UMA PESSOA, FALAR COM VOCÊ. EU TINHA UMA E FAÇO DE VOCÊ SENTIR POR QUE 11, 12. ELES CHEGAM PERTO DE VOCÊ E SE DÃO UM ABRAÇO, MANDA

SOBE BG
DESCE BG

<p>UM ABRAÇO DE MENTA, AQUELE ABRAÇO GOSTOSO SE SENTIR NA MÃO. UMA COISA É DIFERENCIAL, É UM LAÇO E POR ELES TER ESSE AFETO COM ELES, COM ELES A GENTE SE TORNOU. SE AQUELA FAMÍLIA.</p> <p>ENTÃO EU ACHO ISSO COM TODAS AS PESSOAS QUE HOJE TÊM ESSA SIM, EU NÃO SOU NADA. MINHA VIDA VAZIA NÃO CONTA NEM MOTIVOS PARA VIVER, PORQUE EXISTEM MUITAS PESSOAS QUE TÊM ATÉ CASOS DE DEPRESSÃO. POR ISSO TEM GENTE INVOLUNTÁRIA. TENDE FAZER ISSO DE UM LADO, UMA CRECHE, UMA. ABRIR O VOLUNTARIADO É UMA COISA QUE PREENCHE A ALMA, ESSE VAZIO QUE A PESSOA TEM DENTRO DE SI.</p> <p>ESTE FOI O SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE “DA SEMENTE A FLOR” UM PROGRAMA SOBRE O VOLUNTARIADO EM VIÇOSA.</p> <p>TRABALHO PRODUZIDO POR CAROLINE CAMPOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.</p>	<p>SOBE BG ENCERRAMENTO</p>
--	---------------------------------

<p>FLORESCER - MOBILE</p> <p>O FLORESCER DE UMA ÁRVORE É TÃO IMPORTANTE QUANTO AS OUTRAS ETAPAS DO PROCESSO, ALÉM DE SER O MAIS BONITO// TÃO BONITO QUANTO UM FILHO QUE VENDO AS BOAS AÇÕES DA MÃE, DECIDIU FLORESCER O SEU LEGADO MESMO DEPOIS DE SUA PARTIDA.</p> <p>NESTE TERCEIRO EPISÓDIO CONHECEREMOS</p>	<p>BG DESCE</p>
---	-----------------

VALTER BATALHA QUE DECIDIU HOMENAGEAR SUA MÃE FAMOSA POR SUA BONDADE EM SUA COMUNIDADE.

VALTER:

BOM, EM 2000 EU PERDI MINHA MÃE. COMEÇOU ASSIM EM 2000 E FALECEU. MINHA MÃE ERA UMA PROFESSORA COMUM NA COMUNIDADE E TODO LUGAR QUE EU IA EU SÓ RECEBI ELOGIOS DA MINHA MÃE. E AÍ A MINHA MÃE ME FEZ MUITA FALTA, SABE? PESSOALMENTE, E NAQUELA ÉPOCA QUE FOI A PRIMEIRA PESSOA QUE EU, JÁ ADULTO, PERDI, EU PERDI UM IRMÃO TAMBÉM, MAS EU TINHA. EU ERA CRIANÇA, AINDA NÃO TINHA MUITA NOÇÃO DO QUE PERDA, MAS A MINHA MÃE JÁ FOI UMA PERDA GRANDE PRA MIM E PERDEMOS SEMPRE. É UMA PERDA GRANDE PARA QUALQUER PESSOA. MAS AÍ EU PENSEI ASSIM POXA, QUE BACANA! É TUDO QUE A GENTE VAI, QUE AS PESSOAS COMENTAM DA MINHA MÃE AH, VOCÊ PERDEU SUA MÃE E TAL E FALA DESSE TRABALHO EDUCACIONAL DELA, AQUILO MEXEU COMIGO E EU ENTÃO RESOLVI, FALEI POXA, EU PRECISO DE FAZER ALGO QUE VÁ LEMBRAR MINHA MÃE, QUE NÃO VÁ DEIXAR ESSE MOMENTO, MINHA MÃO CONSTRUIR TÃO BONITO. COMO EDUCADOR, A PROFESSORA A FEZ CONSTRUIR E EU COMECEI A PENSAR O QUE EU PODERIA FAZER NA ÁREA DE EDUCAÇÃO. EU LEMBREI DE UMA ONG QUE A GENTE PODERIA ESTAR FAZENDO NA COMUNIDADE VOLTADA PARA ESSA ÁREA, NA ÁREA DE EDUCAÇÃO. E FOI A PARTIR DAÍ QUE VEIO A IDEIA E A PARTIR DAÍ ELE CRESCEU E EU JUNTEI COM MAIS ALGUNS DOIS AMIGOS LÁ QUE ME AJUDARAM MUITO TAMBÉM, QUE EU PASSEI A IDEIA PARA ELES DIVIDIR COM ELES É BOM, VOU FAZER SIM, É LEGAL. SE DER MUITO BOA TAMBÉM VÃO TE AJUDAR. A GENTE COMEÇOU A FAZER E SEM TER UMA COISA INSTITUCIONALIZADA, A GENTE COMEÇOU A FAZER ASSIM, SÓ AJUDAR, POR AJUDAR MESMO. ENTÃO AJUDAR A GENTE AJUDAVA PESSOAS, POR EXEMPLO, PRECISAVA DE UM DINHEIRO PARA FAZER UMA CIRURGIA, AJUDAVA PESSOAS QUE ESTAVA DOENTE,

BG BAIXO

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

PRECISAVA DE UMA OUTRA COISA. ALGUÉM PRECISAVA DE UM ALIMENTO. A GENTE PRECISA UMA COISA BEM ESPORÁDICA MESMO. E A COISA FOI CRESCENDO. AGORA ACHO QUE TÁ NA HORA DA GENTE ORGANIZAR ISSO, INSTITUCIONALIZAR ISSO, VIRAR MESMO UMA INSTITUIÇÃO, UMA ONG. ENTÃO, A NOSSA ORGANIZAÇÃO, QUE ELA FICOU INSTITUCIONALIZADA, A GENTE CRIOU O ESTATUTO, ABRIU O CNPJ, TUDO NO DIA 15 DE OUTUBRO. A GENTE FEZ QUESTÃO, DISSE QUE O DIA DO PROFESSOR. NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 2004. FOI QUANDO A GENTE REGISTROU NO CARTÓRIO AONDE E COM O NOME DA MINHA MÃE, PROFESSORA MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES BATALHA E DONA ZIZINHA, QUE ERA FILHA DELA. E DAÍ PRA CÁ A GENTE VEM SÓ CRESCENDO, FAZENDO PROJETOS E, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, TAMBÉM DANDO PASSOS QUE APENAS A GENTE AGUENTAVA DAR.

A MOBILIZAÇÃO EDUCATIVA MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES BATALHA OU MOBILE É UMA INTUIÇÃO FILANTRÓPICA E COMO AS OUTRAS FAZ PARTE DO TERCEIRO SETOR, O PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO, ALAN FERREIRA DE FREITAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA EXPLICA A RELAÇÃO ENTRE O TERCEIRO SETOR E O VOLUNTARIADO

PROFESSOR ALAN:

ELE É COMPOSTO POR ORGANIZAÇÕES QUE TÊM UMA DEFINIÇÃO JURÍDICA DE QUE NÃO UMA FINALIDADE LUCRATIVA. ENTÃO, SÃO ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS OU ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS COMO AS OU ENERGIAS, E QUE NO SEU APARATO DE ATUAÇÃO, TEM COMO, COMO ELEMENTO NORTEADOR A ATUAÇÃO QUE É A PROMOÇÃO DO BEM ESTAR SOCIAL. ENTÃO, TEM ESSA INTERFACE ENTRE O BEM ESTAR SOCIAL E A BUSCA POR QUESTÕES COM PROBLEMAS COLETIVOS. ESSAS ORGANIZAÇÕES, ELAS SÃO. NÓS PODEMOS SEPARAR ENTRE O PRIMEIRO SETOR, O SEGUNDO SETOR E TERCEIRO SETOR, O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRIVADO E O TERCEIRO SETOR. ENTÃO, É O COMPOSTO

POR ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS. A GENTE PODE DIZER QUE O VOLUNTARIADO, ELE SE SITUA NO TERCEIRO SETOR E ELE TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NO TERCEIRO SETOR, VISTO O CARÁTER E A NATUREZA DA COMPOSIÇÃO E PORQUE AS PESSOAS OFERECEM O SEU TEMPO E SUAS HABILIDADES RECURSOS PRÓPRIOS, ÀS VEZES PARA EXATAMENTE APOIAR AS ATIVIDADES, AS CAUSAS OU ENTÃO A MISSÃO DE ALGUMAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR É O VOLUNTARIADO.

ELE CONTRIBUI, ENTÃO, PARA AMPLIAR, EU DIRIA, O DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR, O IMPACTO DAS AÇÕES, DAS ATIVIDADES QUE ELAS DESENVOLVEM. ENTÃO, O VOLUNTARIADO AFETA O TERCEIRO SETOR DE FORMA POSITIVA, NO SENTIDO DE APOIAR A CAUSA E A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES, DAS AÇÕES E DA MISSÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR.

UM DOS MAIORES DESAFIOS DO TERCEIRO SETOR É FALTA DE RECURSOS// VALTER CONTA A REALIDADE DA MOBILE/ QUE COMO A MAIORIA DESSAS ORGANIZAÇÕES SOBREVIVE APENAS DE DOAÇÕES E UMA PEQUENA SUBVENÇÃO DO PODER PÚBLICO QUE NÃO COBRE TODAS AS DESPESAS/ POR ISSO/ É NECESSÁRIO CRIAR OUTRAS FORMAS DE CAPTAR RECURSOS//

APESAR DE TODAS AS DIFICULDADES E FALTA DE INCENTIVO, ESSAS ONGS CONSEGUEM TRAZER BENEFÍCIOS PARA AQUELES QUE ESTÃO ENVOLVIDOS / MAS TAMBÉM PARA O CENÁRIO SOCIO-ECONÔMICO DO PAÍS/ UMA VEZ QUE ALCANÇA LOCAIS E PREENCHE LACUNAS/ QUE O PRIMEIRO E O SEGUNDO SETOR NÃO CONSEGUEM ATENDER/ ASSIM/ PODEMOS DIZER QUE O VOLUNTARIADO É BENÉFICO PARA OS ENVOLVIDOS E TAMBÉM PARA TODO PAÍS/ COMO CONTA VALTER BATALHA E O PROFESSOR ALAN//.

VALTER: OLHA SÓ, NÓS TEMOS DOIS PONTOS INTERESSANTES. O PRIMEIRO É O SEGUINTE A

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

PREFEITURA E O ESTADO E ATÉ A UNIÃO MESMO, ELES NÃO TÊM CONDIÇÃO DE ATENDER ESSAS ESPECIFICIDADES QUE A GENTE VIVE NA COMUNIDADE. SE A GENTE ESTÁ ALI DENTRO, A GENTE ESTÁ BEM PRÓXIMO DA REALIDADE, A GENTE VIVE COM ELES. SE LIGAR, A GENTE SE EMOCIONA COM ESSA REALIDADE, ENTENDEU? E QUEM ESTÁ LONGE NÃO CONSEGUE ABSORVER ISSO, NÃO CONSEGUE PERCEBER ISSO. ENTENDEU? ENTÃO, ENTÃO EU ACHO QUE ESSE PONTO É FUNDAMENTAL. AS INSTITUIÇÕES E O ESTADO NÃO CONSEGUEM. O MUNICÍPIO CONSEGUE ALCANÇAR, NÃO CONSEGUE CHEGAR NESSES PONTOS CRÍTICOS, SABE? É A INSTITUIÇÃO LOCAL. ELA CHEGA PRIMEIRO.

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

PROFESSOR ALAN: E A GENTE TEM QUE ENTENDER QUE PORQUE O BRASIL É UM PAÍS DE ALTA DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICO E POR ISSO NÓS TEMOS TAMBÉM UM ESTADO QUE NÃO TEM UMA CAPACIDADE DE ATUAÇÃO NUM PAÍS COMO O NOSSO, QUE É SUBDESENVOLVIDO ENTRE ASPAS, NÓS PODEMOS DIZER QUE O ESTADO AQUI É MAIS POBRE DO QUE EM OUTROS PAÍSES. ENTÃO O ESTADO BRASILEIRO NÃO DÁ CONTA DE SUPERAR TODOS OU DE SUPERAR OU DE, NA VERDADE, ATUAR PARA SANAR TODOS OS PROBLEMAS SOCIAIS QUE ASSOLAM A SOCIEDADE BRASILEIRA, COMO A FOME COMA DESNUTRIÇÃO, ENFIM, MAIS UMA SÉRIE DE PROBLEMAS QUE O ESTADO SOZINHO NÃO DÁ CONTA. O TERCEIRO SETOR, ELE INCLUSIVE ELE, SURGE AS INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS PARA ATUAR. É EXATAMENTE EM CIMA DE PROBLEMAS E DE LACUNAS QUE O ESTADO NÃO CONSEGUE CUMPRIR BEM OU DESEMPENHAR BEM O SEU PAPEL. ENTÃO, AONDE O GOVERNO NÃO ATUA NEM O SETOR PRIVADO ATUA COM PROEMINÊNCIA, SANANDO TODOS OS PROBLEMAS. É AÍ QUE SE SITUAM ESSAS ORGANIZAÇÕES. ENTÃO, ELA TRAZ MUITOS BENEFÍCIOS DIANTE DO CENÁRIO SÓCIO ECONÔMICO DO NOSSO PAÍS, QUE É UM CENÁRIO DE DESIGUALDADE SOCIAL. ENTÃO,

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG

<p>ESSAS ORGANIZAÇÕES, ELAS ACABAM PREENCHENDO LACUNAS E SUPRINDO MUITAS NECESSIDADES QUE NÃO SÃO ATENDIDAS MUITAS VEZES, OU SÃO ATENDIDAS DE FORMA INADEQUADA POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DO SETOR PRIVADO E DO SETOR PÚBLICO. ENTÃO, ELA PODE AJUDAR E PODE CONTRIBUIR PARA REDUZIR DESIGUALDADE SOCIAL, PARA PROMOVER DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE, PARA OFERECER SERVIÇOS SOCIAIS BÁSICOS. ENTÃO, GERA MUITOS BENEFÍCIOS NESSE SENTIDO, PORQUE TRAZ UM BENEFÍCIO SÓCIO ECONÔMICO PARA O NOSSO PAÍS.</p>	DESCE BG
<p>VALTER: EU ACHO QUE O MAIOR BENEFÍCIO QUE A GENTE COLHEU NA ONG FOI CONSOLIDAR UM. AONDE HOJE ELA ESTÁ COM 16 ANOS. ENTÃO OLHA SÓ, CONSOLIDAR ISSO NA COMUNIDADE E FAZER QUE A ONG SEJA RECONHECIDA COMO INSTITUIÇÃO QUE ESTÁ ALI PRESENTE NO DIA A DIA DAS PESSOAS QUE ELAS PODEM CONTAR. E EU ACHO QUE, COMO EU FALEI PRA VOCÊ QUE LÁ ATRÁS A GENTE ENFRENTOU TODOS ESSES PROBLEMAS DE CONFIANÇA, NÉ? ENTÃO EU ACHO QUE ISSO, ESSA CONSOLIDAÇÃO, FOI O QUE FOI O MAIOR GANHO PRA GENTE. AGORA, DENTRO DESSES ANOS TODOS, NÓS TIVEMOS VÁRIOS PROJETOS, O QUE NOS DEIXOU MUITO ALEGRE, MUITO FELIZ E SABE. POR EXEMPLO, EU VOU PEGAR APENAS UM AQUI. É UMA COMUNIDADE ONDE NINGUÉM, OU QUASE NINGUÉM TINHA CONDIÇÕES DE FAZER SUAS ESCRITURAS, DE SUAS CASAS PARTICULARES, QUE É MUITO CARO. E TODA CASA QUE TINHA ERA UMA ÁREA EM COMUM E ERA DIVIDIDA EM LOTES, E A PESSOA QUE DAVA O QUE ELES CHAMAM DE RECIBO, ELE NÃO DAVA ESCRITURA.</p>	SOBE BG DESCE BG
<p>QUEM VENDIA O LOTE NÃO DA ESCRITURA PRÓPRIO. A PRÓPRIA PESSOA QUE COMPRA LOTE, QUE FAZ A ESCRITURA E AS PESSOAS NÃO TINHAM CONDIÇÃO DE FAZER A ESCRITURA, ENTÃO TODA ESSA DOCUMENTAÇÃO ESTAVA EM UMA ÁREA COMUM. E COMO SE A GENTE SEMPRE</p>	SOBE BG DESCE BG

DIVIDISSE ESSA PARTE AQUI, ESSA QUADRA EM DEZ, DEZ PARTES, POR EXEMPLO. E AÍ, QUANDO VOCÊ PEGASSE ESSE DOCUMENTO, VOCÊ NÃO TERIA A SUA PARTE SUBDIVIDIDA, VOCÊ ESTARIA DENTRO DE UM TODO DESSA PARTE. ENTÃO VOCÊ NÃO TINHA SEU DOCUMENTO PARTICULAR NA SUA CASA, NA SUA ÁREA. E NÓS CONSEGUIMOS FAZER UM PROJETO AONDE FACILITOU MUITO PARA QUE VÁRIAS PESSOAS PUDESSEM TER ESSA DOCUMENTAÇÃO NUM PREÇO MUITO ACESSÍVEL, SABE? NO PREÇO MUITO ACESSÍVEL. ENTÃO VÁRIAS PESSOAS TIVERAM CONDIÇÃO DE FAZER. HOJE, POR EXEMPLO, VOCÊ FAZIA UMA DOCUMENTAÇÃO DESSAS NO CARTÓRIO, FICA MENOS DE 5.000 R\$. AGORA IMAGINE UMA COMUNIDADE CARENTE. UMA PESSOA GASTA 5000 PARA FAZER UMA DOCUMENTAÇÃO DE MUDANÇA. ELA NÃO VAI NUNCA TER CONDIÇÕES. ENTÃO ESTÃO OS PROJETOS QUE DEIXAM A GENTE MUITO FELIZ.

MARIA AINDA VIVE EM CADA UMA DESSAS CONQUISTAS DA MOBILE// VALTER AFIRMA QUE O TRABALHO É COMPENSADOR/ E FAZ UM CONVITE A TODOS QUE DESEJAM CONTRIBUIR COM ORGANIZAÇÃO/ TODA DOAÇÃO É BEM VINDA SEJA RECURSOS MATERIAIS OU HUMANOS// PARA QUEM DESEJA CONTRIBUIR COM A MOBILE BASTA ENTRAR EM CONTATO ATRAVÉS DO SITE [HTTPS://WWW.MOBILE.ORG.BR/](https://www.mobile.org.br/).

VALTER: TODA DOAÇÃO É BEM VINDA, SEJA RECURSOS MATERIAIS OU HUMANOS. PARA QUEM DESEJA SE VOLUNTARIAR NA MOBBING OU FAZER ALGUM TIPO DE DOAÇÃO, BASTA ENTRAR EM CONTATO ATRAVÉS DO SITE WWW. PONTO MÓBILE PONTO POR PONTO BR. ENTÃO ACHO QUE VALE A PENA. OUTRA COISA QUE EU ACHO QUE VALE A PENA É QUE SE CADA UM FIZER UM POUCO, CADA UM FIZER A SUA PARTE, O MUNDO VAI SER MELHOR, NÉ? ENTÃO, ASSIM A GENTE NÃO CONSEGUE FAZER TUDO. A GENTE NÃO VAI MELHORAR TUDO DE

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

<p>UMA VEZ, MAS A GENTE VAI AGIR LOCAL E VAI MUDAR PELO MENOS AQUELE LOCAL ALI. ALGUMA COISINHA E ALGUMA COISINHA QUE A GENTE MUDA NA VIDA DE UMA PESSOA VALE UM TANTO IMENSO ISSO. NÃO DÁ PRA FALAR PRA VOCÊ QUE É ALGO MUITO EMOTIVO, MUITO PESSOAL, QUE A GENTE VIVE NESSE. ENTÃO, SE CADA UM DE NÓS FIZER UM POUQUINHO, UM POUQUINHO QUE SEJA, NÃO PRECISA SER MUITO, MAS UM POUQUINHO, EU ACHO QUE TERÍAMOS MENOS PROBLEMAS DO MUNDO, MENOS VIOLÊNCIA, MENOS FOME, MENOS TRISTEZA, MENOS ANGÚSTIA E SIM, MENOS. MUITA COISA RUIM NO MUNDO. NOSSO MUNDO SERIA MELHOR. EU QUERIA CONVIDAR AS PESSOAS PARA ENTRAR NO SITE DA ONG WWW.MOBILE.ORG.BR. LÁ TEM UMA FICHA DE CADASTRO ONDE VOCÊ SE TORNA VOLUNTÁRIO. SEJA BEM VINDO! QUALQUER PROJETO QUE VOCÊ TROUXER PRA GENTE, QUALQUER AJUDA SERÁ SEMPRE BEM VINDA D. E É MUITO GRATIFICANTE PODER AJUDAR. EU ME SINTO MUITO FELIZ QUANDO EU OLHO NOS OLHOS DE UMA PESSOA E VEJO QUE ELA ESTÁ FELIZ PORQUE A GENTE CONSEGUIU AJUDAR. ENTÃO ACHO QUE VALE A PENA A GENTE PARTICIPAR, SEJA DE QUALQUER INSTITUIÇÃO PODER AJUDAR.</p> <p>ESTE FOI “FLORESCER” O TERCEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE “DA SEMENTE A FLOR” UM PROGRAMA SOBRE O VOLUNTARIADO EM VIÇOSA.</p> <p>TRABALHO PRODUZIDO POR CAROLINE CAMPOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.</p>	<p>SOBE BG DESCE BG</p> <p>SOBE BG ENCERRAMENTO</p>
---	---

<p>REBUSCA - AS FLORES E FRUTOS</p> <p>VINHETA DE ABERTURA - DA SEMENTE A FLOR</p>	<p>SOBE BG DESCE BG</p>
---	-----------------------------

UM PROGRAMA DOCUMENTAL SOBRE O VOLUNTARIADO EM VIÇOSA-MG.

A MAIORIA DAS PESSOAS/ PLANTAM VISANDO A COLHEITA/ AFINAL/ TODOS QUEREM COLHER AS FLORES E FRUTOS DE TUDO AQUILO DE BOM QUE PLANTOU, AO CONTRÁRIO DISSO OS VOLUNTÁRIOS NUNCA PLANTAM SOMENTE PARA SI.

NESTE QUARTO EPISÓDIO CONHECEREMOS A REBUSCA FUNDADA EM 1981 POR PESSOAS QUE DECIDIRAM CONSTRUIR UMA INSTITUIÇÃO PARA PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS/ ENQUANTO SUAS MÃES ESTIVESSEM ESTUDANDO OU TRABALHANDO// CÁSSIA CAMARGO/ PRESIDENTE VOLUNTÁRIA NA REBUSCA NOS CONTA UM POUCO DESSA HISTÓRIA E COMO ENTROU NA INSTITUIÇÃO.

CÁSSIA: A REBUSCA. ELA É RESULTADO DE UM GRUPO DE JOVENS QUE FREQUENTAVAM A IGREJA PRESBITERIANA NA ÉPOCA E NO FINAL DA DÉCADA DE 70, E ELES PARTICIPARAM DE UMA SÉRIE DE ESTUDOS BÍBLICOS QUE ERAM RELACIONADOS A COMO QUE AS LEIS NA BÍBLIA COM QUE O POVO ISRAELITA LIDAVA COM A QUESTÃO DOS MENOS FAVORECIDOS. E NESSA SÉRIE DE ESTUDOS EU NÃO ESTAVA AQUI AINDA. EU CHEGUEI AQUI EM 8.4 E ELES ESTUDARAM MUITO, BASEADO NOS LIVROS DE LEVÍTICO E ÊXO. E NO ANTIGO TESTAMENTO. E EXISTE UMA LEI QUE O POVO JUDEU SEGUIA, QUE É A LEI DA REBUSCA, E É UMA ORIENTAÇÃO QUE QUEM FOSSE PROPRIETÁRIO DE TERRAS, QUEM PRODUZISSE OS ALIMENTOS, NÃO DEVERIA REBUSCAR A SUA VINHA OU SOBRE O SEU CAMPO, PARA QUE O JOVEM, A VIÚVA E O ÓRFÃO TRATASSEM AQUELAS UVAS OU AQUELES GRÃOS, A CEVADA E O TRIGO, E ELES TIVESSEM COMO FONTE DE ALIMENTO. E ISSO É UMA LEI QUE FAZ PARTE. A GENTE CONHECE MAIS OS DEZ MANDAMENTOS, MAS NA VERDADE OS DEZ MANDAMENTOS SÃO UM RESUMO DA LEI. ENTÃO, EXISTEM VÁRIAS LEIS QUE O POVO DEVERIA SEGUIR E ISSO INSPIROU. ENTÃO É UM GRUPO DE PESSOAS QUE PARTICIPARAM DOS ESTUDOS PARA CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO SEM FINS

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

LUCRATIVOS PARA CUIDAR E NUNCA NA ÉPOCA DE CRIANÇAS VULNERÁVEIS, CRIANÇAS CARENTES PARA QUE SUAS MÃES PUDESSEM TRABALHAR. ENTÃO FOI CRIADA ESSA ASSOCIAÇÃO COM O ESTATUTO, COM REGISTRO EM TJ E TUDO. E O PRIMEIRO PROJETO, O PROGRAMA FOI UMA CRECHE PARA 40 CRIANÇAS EM TEMPO INTEGRAL, JÁ QUE FOI ASSIM QUE A REPÚBLICA SURTIU COM VOLUNTÁRIOS E ESSA ASSOCIAÇÃO. E HOJE NÓS TEMOS EM TORNO DE UNS 60 MEMBROS DESSA ASSOCIAÇÃO OU ASSOCIADOS. SÃO TODOS VOLUNTÁRIOS E A CADA DOIS ANOS É ELEITA UMA DIRETORIA. ESSA DIRETORIA TEM CINCO MEMBROS, NÃO É PRESIDENTE, VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO, PRIMEIRO SECRETÁRIO, SEGUNDO SECRETÁRIO, UM MANDATO DE DOIS ANOS E ESSA DIRETORIA TODA VOLUNTÁRIA. MAS EU ERA VOLUNTÁRIA JÁ DESDE 1985, QUANDO EU VIM PARA VIÇOSA FAZER MESTRADO. TALVEZ NA ÉPOCA QUE EU VIM PREGUIÇOSA, EU CONHECIA, REBUSCA E JÁ ME ASSOCIEI. E HOJE EU SOU PRESIDENTE DESSA DIRETORIA VOLUNTÁRIA. E QUANDO EU CHEGUEI EM VIÇOSA PARA FAZER MINHA ESTRADA, EU CHEGUEI EM 84 E FUI CONHECENDO PESSOAS DA CIDADE, PESSOAS DA IGREJA QUE TAMBÉM E LOGO EU CONHECIA DE BUSCA. E QUANDO EU VI QUE ERA O TRABALHO COM CRIANÇAS AÍ QUE ME MOTIVOU MAIS AINDA. EU SEMPRE FUI, DESDE QUE EU ERA CRIANÇA, SEMPRE FUI MUITO MATERNAL. SEMPRE E SEMPRE ACHEI MUITO INJUSTO. SEMPRE FICAVA MUITO TRISTE QUANDO VIA SITUAÇÕES DE CRIANÇAS PASSANDO FOME OU CRIANÇAS ABANDONADAS. SEMPRE ME CHAMOU MUITO A ATENÇÃO. É ESSA MISSÃO QUE A REPÚBLICA ASSUMIU DE ACOLHER AS CRIANÇAS PARA QUE AS MÃES TIVESSEM OPORTUNIDADE DE TRABALHO E TRANSFORMAR A VIDA DESSAS PESSOAS. ISSO ME CHAMOU MUITO A ATENÇÃO. ASSIM ME ENCAIXEI E COMECEI.

ANA LÚCIA TAMBÉM JÁ FOI VOLUNTÁRIA DA REBUSCA/ DURANTE A PANDEMIA OFERECIU SEUS SERVIÇOS/ ATUALMENTE É PSICÓLOGA NA INSTITUIÇÃO E CONTA UM POUCO O TRABALHO DA REBUSCA.

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

<p>ANA LÚCIA: É ASSIM A CURIOSIDADE E A NECESSIDADE QUE A GENTE TRABALHA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO. ENTÃO, SE UMA CRIANÇA TEM UM RISCO SOCIAL COMO ESSE, ELA VAI SER TRATADA DAQUELE UM. ENTÃO ELA É COLOCADA. AQUI. PORQUE A MÃE TRABALHA, O PAI TRABALHA MUITO, PODE FICAR SOZINHA EM CASA, PORQUE AS LEIS DA VIDA, DA PARTE DAS CRIANÇAS, ELAS TAMBÉM SÃO MUITO DINÂMICAS. ANTIGAMENTE ERA UMA OUTRA REALIDADE. AGORA É A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO.</p> <p>ENTRETANTO/ COMO EM TODAS AS ORGANIZAÇÕES OS DESAFIOS PARA CONTINUAR SÃO INÚMEROS/ OS RECURSOS SÃO ESCASSOS PARA ARCAR COM ALGUMAS DESPESAS/ MAS SEGUNDO CÁSSIA/ NO CASO DA REBUSCA/ EXISTE OUTRO DESAFIO AINDA MAIOR.</p> <p>CÁSSIA: E NÃO SÃO SÓ DESAFIOS DE RECURSO FINANCEIRO, NÃO. É DESAFIO DE RECURSO TAMBÉM HUMANO, DE PESSOAS COMPROMETIDAS, PESSOAS QUE ENTENDAM O SEU PAPEL, QUE É BUSCAR TRANSFORMAR A SOCIEDADE. O DESAFIO FINANCEIRO É TERRÍVEL, PORQUE A GENTE NUNCA SABE COMO QUE A GENTE VAI ESTAR ATÉ O FINAL DO MÊS. A GENTE COMEÇA O MÊS JÁ COM DÉFICIT, DIGAMOS ASSIM, JÁ PAGANDO OS SALÁRIOS.</p> <p>ANA LÚCIA: E AÍ, COMO QUE VAI PASSAR PARA PAGAR AS PRÓXIMAS CONTAS? PORQUE UMA COISA COMO VOCÊ MONTA UMA EMPRESA FÁCIL DAQUI A TANTOS ANOS? É MUITO DINHEIRO A FACILMENTE NO FACE SIGNIFICA QUE VOCÊ ESTÁ FALIDO. O OUTRO DESAFIO É A MISÉRIA HUMANA? NÃO. NÃO SÓ EM RELAÇÃO À QUESTÃO ECONÔMICA, PORQUE NO PASSADO O QUE A GENTE MAIS VIA NAS FAMÍLIAS ERA REALMENTE A FALTA DE RECURSO. HOJE, GRAÇAS A DEUS, JÁ NÃO É TANTO. POR EXEMPLO, HOJE É DIFÍCIL A GENTE TER UMA FAMÍLIA ATENDIDA AQUI, QUE AS</p>	<p>SOBE BG DESCE BG</p> <p>SOBE BG DESCE BG</p> <p>SOBE BG DESCE BG</p>
--	---

CRIANÇAS PASSEM FOME. NO PASSADO A GENTE TINHA, MAS HOJE É MUITO TRISTE. A GENTE VÊ A VIOLÊNCIA QUE ESSAS CRIANÇAS SÃO SUBMETIDAS E A QUESTÃO DOS ABUSOS TAMBÉM. ENTÃO E ESSES DESAFIOS SÃO MUITO DIFÍCEIS, PORQUE É JUSTAMENTE QUEM É MAIS INDEFESO E QUE TÁ SENDO SUBMETIDO A ISSO.

ÀS VEZES RECEBEMOS DECISÕES DO CONSELHO TUTELAR COMO ESSA CRIANÇA PRECISA FICAR AÍ. POR EXEMPLO, A DE JANEIRO CHEGAR JANEIRO E 17 ENSEBADO. NÓS PRECISAMOS COLOCAR O MENINO AQUI, PORQUE O PAI TEM UMA OUTRA MÃE E ELA TAMBÉM ACABOU APANHANDO PARA A PESSOA AGORA. ENTÃO, AO INVÉS, ELA TEM CASA. ENTÃO É AÍ QUE O ABRIGO ELA ESTÁ AQUI. FORA QUE A ESCOLA NÃO SÓ NÃO É A CASA DA AVÓ. O QUE É QUE É DESAFIADOR? DESAFIADOR. VOCÊ TEM HISTÓRIAS ASSIM E TE ENSINA TAMBÉM QUE AS VEZES VOCÊ VEM PARA CÁ ACHANDO QUE SEU PROBLEMA ESTÁ NO MUNDO, MAS ESTÁ MUITO LONGE DE ESTAR COMO CONTROLE. NÃO QUE O MEU PODER NÃO SEJA VALORIZADO E NÃO TEM IMPORTÂNCIA. TEM. MAS NÃO TANTO QUANTO UMA CRIANÇA QUE ÀS VEZES, ESPANCADA OU ABUSADA.

PARA PASSAR PELAS DIFICULDADES A REBUSCA TAMBÉM CONTA COM AJUDA OFERECIDA POR PAIS DE CRIANÇAS/ APESAR DAS LIMITAÇÕES/ AINDA ENCONTRAM FORMAS DE CONTRIBUIR E RETRIBUIR/

CASSIA:

ENTÃO HOJE EM DIA TÁ DIFÍCIL DE A GENTE. POR EXEMPLO, NO PASSADO A GENTE FAZIA MUTIRÕES. PRECISA, DIGAMOS, NO CASO DA UNIDADE LÁ DE POSSES, QUE É RURAL, PRECISAMOS CAPINAR A HORTA. ENTÃO VINHA UM GRUPO DE PAIS E AJUDAVAM A CAPINAR. HOJE NÓS NÃO PODEMOS MAIS FAZER ISSO. MAS ASSIM A GENTE, POR EXEMPLO, É UMA DAS LIMITAÇÕES QUE A GENTE TEM É CONSEGUIR COMPRAR LEITE PARA ISSO TUDO DE CRIANÇA. ENTÃO A GENTE LANÇA ESPORADICAMENTE CAMPANHAS DE DOAÇÃO DE LEITE PARA A COMUNIDADE EM SI E

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

<p>MUITOS PAIS FAZEM.</p> <p>ANA LÚCIA: POR EXEMPLO, A MÃE TRABALHA NUMA CASA DE FAMÍLIA, ENTÃO ELA PEDE PARA A PATROA OU ELA PEDE PARA FAMILIARES. ENTÃO, ÀS VEZES CHEGA UMA PESSOA QUE A GENTE SABE QUE LUTA PARA CONSEGUIR TERMINAR O MÊS, MANTER SUA FAMÍLIA AQUELE MÊS. MAS CHEGA AQUI COM DEZ CAIXAS DE LEITE, POR EXEMPLO. AÍ TEM MÃE DE MERENDA QUE JÁ VEIO AQUI, JÁ PENSARAM NISSO? MAS O PESSOAL DE BARBEARIA QUE TEM UM FILHO AQUI E UM DIA ELE VEIO, CONTOU QUE A GENTE IA ENTREGAR UM MONTE E DESPERTA NELES TAMBÉM ESSE SENTIMENTO DE QUE ELES TAMBÉM TÊM COISAS A OFERECER. NÃO É SÓ CONOSCO QUEM FAZ AS COISAS POR ESSE PERTENCIMENTO, A PESSOA QUE TAMBÉM VEM É QUE ELES TÊM COISAS PARA DAR E QUE NÃO É ISSO DE EU NÃO TEM NADA, SABE?</p> <p>TODO ESSE ESFORÇO É RECOMPENSADO PELA COLHEITA/ O QUE A REBUSCA PLANTA TODOS COLHEM/ UMA CRIANÇA QUE SE TORNA UM ADULTO RESPONSÁVEL É UM RETORNO PARA TODA SOCIEDADE/ APÓS TANTOS ANOS A REBUSCA JÁ COLHEU MUITAS FLORES E FRUTOS DO PLANTIO DE VOLUNTÁRIOS/ ANA E CÁSSIA QUE APRENDERAM MUITO NA REBUSCA/ CONTAM ORGULHOSAS ESSA BELA TRAJETÓRIA//</p> <p>CÁSSIA: ATENDEU A EXPECTATIVA NO SENTIDO DE QUE NÃO É UM TRABALHO QUE PAROU E ACABOU OU QUE ELE FOI MOMENTÂNEO. ELE, PELO CONTRÁRIO, SÓ FOI CRESCENDO, CRESCENDO. ATUALMENTE, A GENTE ATENDE 207 CRIANÇAS. SE VOCÊ FOR VER QUANTAS FAMÍLIAS ESTÃO REPRESENTADAS AÍ, NÉ? E A GENTE HOJE JÁ VI RESULTADOS LÁ DE LÁ DO COMEÇO, NÓS TEMOS ATÉ NETOS JÁ DE PESSOAS QUE FORAM ATENDIDAS, DE BUSCA. MAS A GENTE TEM VÁRIOS EXEMPLOS DE PESSOAS QUE FIZERAM PELO MENOS UMA GRADUAÇÃO OU SE NÃO FIZERAM UMA GRADUAÇÃO, TÊM UMA PROFISSÃO. TEMOS</p>	<p>SOBE BG DESCE BG</p> <p>SOBE BG DESCE BG</p> <p>SOBE BG DESCE BG</p>
--	---

CASOS ATÉ JÁ DE PESSOAS COM DOUTORADO QUE FORAM ATENDIDOS NA REBUSCA COMO CRIANÇA.

ANA LÚCIA:

A GENTE TEM PROFESSORES DA CRECHE, QUE FORAM AQUELES QUE DIZEM QUE FORMARAM UMA DAS FACULDADES QUE FORAM ADOTADAS. A GENTE JÁ TEM PESSOAS QUE SÃO PADRINHO. A DIFERENÇA É QUE UM CASAL NÃO PODE SER POBRE EM RELAÇÃO AO MÃE. QUE VEM DE ESCOLA. E O QUE EU ACHO LEGAL É ÀS VEZES A NOSSA PREOCUPAÇÃO É MUITO NO FUTURO, MAS EU GOSTO DE VOCÊ QUANDO VOCÊ MENCIONA, SE ELES QUISEREM. QUANDO ELES COMEÇARAM, NÃO TINHA ESSA ESTRUTURA AQUI TEM DOIS ANOS. ENTÃO O AMOR É A AÇÃO. E ELES FIZERAM ISSO. ELES FIZERAM DE UMA FORMA FANTÁSTICA. A RED BULL ESCREVEU O NOME, MAS O QUE TEM HOJE, SABE, É FRUTO DA IDADE, DA SUA PERSISTÊNCIA, DA INSISTÊNCIA DE TE SEGUIR. PORQUE O FOCO É FAZER O BEM. COMPAIXÃO, MISERICÓRDIA PRÓXIMA É TER PACIÊNCIA. O QUE TEM QUE SABER É ESPERAR. SE A GENTE QUISER QUE AS COISAS MUDEM DE UM DIA PARA O OUTRO, ELAS NÃO. ENTÃO A GENTE PRECISA CONTINUAR. PERSEVERANÇA.

SOBE BG
DESCE BG

SOBE BG
DESCE BG

CASO QUEIRA CONTRIBUIR A REBUSCA ACEITA TODOS OS TIPOS DE DOAÇÃO/ SEJA LEITE/ CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA E ATÉ ROUPAS REPASSADAS PARA AS FAMÍLIAS E DEPOIS POSTAS EM BAZAR REALIZADO PARA ARRECADAÇÃO/ PARA SABER MAIS ENTRE EM CONTATO COM A REBUSCA PELO TELEFONE 31 38913307// OU PELO INSTAGRAM @REBUSCA.VICOSA E PARA AQUELES QUE DESEJAM DOAR UM POUCO DE SI/ CÁSSIA TEM UM RECADO ESPECIAL

SOBE BG
DESCE BG

BOM, PENSANDO NA MINHA BUSCA, EU GOSTARIA DE CONVIDAR QUEM TIVER AFINIDADE COM ESSA ÁREA. NÓS TEMOS ESPAÇO PARA VOLUNTARIADO NAS MAIS DIFERENTES ÁREAS, DESDE POR EXEMPLO, MUSICALIZAÇÃO. VIM AQUI TOCAR PARA AS CRIANÇAS ATÉ AJUDA ADMINISTRATIVA, MAS A NÍVEL PESSOAL NÃO PRECISA SER VOLUNTÁRIO NEM BUSCA SER VOLUNTÁRIO E

SOBE BG
ENCERRAMENTO

ACABA VOCÊ FAZER O BEM.
VOCÊ TAMBÉM RECEBE O BEM.

**ESTE FOI “AS FLORES E FRUTOS” O QUARTO
EPISÓDIO DA SÉRIE “DA SEMENTE A FLOR” UM
PROGRAMA SOBRE O VOLUNTARIADO EM
VIÇOSA.**

**TRABALHO PRODUZIDO POR CAROLINE CAMPOS
PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DE
CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO
SOCIAL - JORNALISMO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA.**